ANNO XII — RIO DE JANEIRO, 25 DE OUTUBRO DE 1913 — N. 580

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A' CHEGADA DE ROOSEVELT

Zé Povo: — Bravo e illustre caçador de leões e outras féras perigosas! Sê bemvindo! Não te faltará excellente caça no Brazil!... Isto aqui é o paiz dos bichos! Fazem-nos palpitar, mesmo no centro da cidade, o leão, o tigre, o urso, o elephante, o veado... Ah! Quem me déra que pudesses matar a *onça* terrivel em que me vejo! E que bom seria se me livrasses de uns tantos que são «onças», para entortar as cousas nesta terra!...

ASSEGURE O SEU FUTURO

Se o Sr. é um industrial e deseja seguir com segurança o caminho do successo, precisa fazer questão do apparelhamento capaz de conduzil-o ao resultado que ambiciona. Não se esqueça que a força é o elemento, entre todos vital na sua industria.

Procure um motor seguro, um motor que dê EM FORÇA a equivalencia justa do que o Sr. paga EM DINHEIRO.

Siga o exemplo de 2.000 industriaes do Brazil.

PREFIRA OS MOTORES «OTTO»

DE 2 A 2.000 CAVALLOS

(**A gazolina, kerozene, oleo bruto, gaz pobre, etc.**)

Maximo de força util

Minimo de combustivel

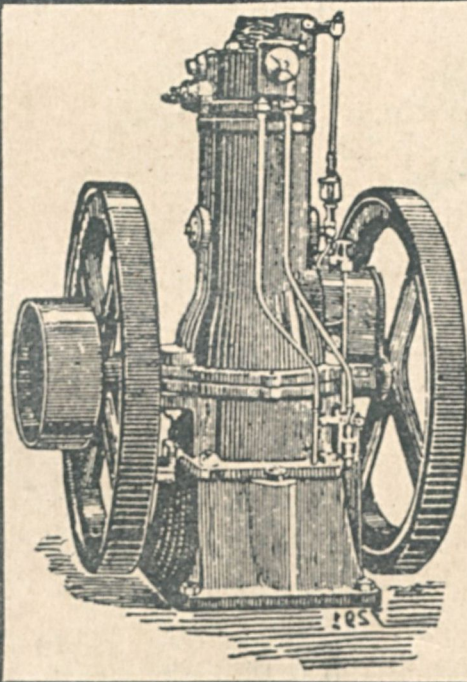
Se o Sr. ainda vae iniciar a sua industria, não deixe de pedir-nos um orçamento Fornecer-lh'o-hemos gratuitamente.

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

Caixa Postal 1,304

Succursal brazileira: RUA 1° DE MARÇO, 104--106

RIO DE JANEIRO

Filiaes: **S. Paulo, Bello Horizonte e Pernambuco**

FLORES BRANCAS

E' assombrosa a rapidez da cura!!!

Nunca houve na medicina remedio de effeitos tão maravilhosos!!

Que remedio?

A UTERINA, infallivel medicamento que em poucos dias cura FLORES BRANCAS, CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS E A BLENNORRHAGIA DA MULHER.

Usai **UTERINA.**

Agentes geraes: Araujo Freitas & C.—Ourives, 88

Hotel Avenida

O MAIOR E MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL

SERVIDO POR ELEVADORES ELECTRICOS

Avenida Central, 152 a 162

TENDO ANNEXO O

Metropole Hotel

LARANGEIRAS, 519

RIO DE JANEIRO

SENHORA

Tendo soffrido durante muitos annos de uma molestia particular do nosso sexo, agora radicalmente curada, fiz uma promessa de publical-o para que todas as que soffrem possam curar-se. Peçam informações que darei gratuitamente, a Margarida N. Caixa do Correio n. 1831.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque o PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Carta do Sr. José de Mendonça, distincto agricultor residente em Cachoeira, Estado do Rio:

Illm. Sr. pharmaceutico Francisco Giffoni — Usei o **Pilogenio**, que teve a bondade de indicar-me para combater a caspa e quéda do cabello, e fiquei surprehendido ante a efficacia do mesmo, pois ha muito procurava uma loção capaz de debellar estas affecções. Encontrei-a emfim, no seu **Pilogenio**, que, além do mais, deixa a cabeça fresca e sem a menor sensação de prurido. Agradecendo a sua feliz lembrança, cumpre-me felicital-o e declarar-lhe que de agora em diante só usarei o seu magnifico **Pilogenio**. Póde v. fazer d'esta o uso que entender. Cachoeira, 29-9-09— *José F. Furtado de Mendonça.*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF é o unico remedio no mundo que tira o pello sem ser depilatorio e sem uso da electricidade, assim como cura as SARDAS, MANCHAS, RUGAS e todas as doenças da cutis. O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF foi approvado nesta capital pela Directoria Geral de Saude Publica.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS.

A Doutora J.ª de Souviroff participa á sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara, 92—não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a CUTIS.

Como testemunho publico o presente certificado da Senhorita Isbella Estruc:

Dra. J. de Souviroff. — E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimentos pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante dos vossos incomparaveis productos, que além de eliminarem todo o mal da cutis, tornam-na fresca e limpida. — *Isbella Estruc* — Villa Izabel, Rua Torres Homem 124.—Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1913.

Unico ponto de Venda
RUA GENERAL CAMARA, 92 -- Sobrado -- Telephone 6226, Central — Rio de Janeiro

MARCA REGISTRADA

Mais de

UM MILHÃO

de individuos curados com o

DYNAMOGENOL

Homens depauperados, impotentes, rachiticos, anemicos, **nervosos,** neurasthenicos, outros ainda com falta de memoria, FALTA DE SOMNO, falta de APPETITE, melancholicos, sem vontade e coragem para a luta pela vida tem encontrado a cura no **DYNAMOGENOL.**

Senhoras pallidas, magras, enfraquecidas, conseguem que as **côres** voltem, O BUSTO SE DESENVOLVA e, portanto, a volta da alegria e bem estar. As senhoras que amamentam conseguem enriquecer o leite, e portanto augmentar a resistencia dos innocentes que amamentam sómente com o **DYNAMOGENOL.**

As **Creanças,** principalmente aos que ESTUDAM, deve ser obrigado o uso do **DYNAMOGENOL,** pois é o verdadeiro ALIMENTO DO CEREBRO.

Para possuirdes a felicidade deveis manter em equilibrio o vosso organismo, cerebro equilibrado, CORAÇÃO forte e ESTOMAGO RESISTENTE. Para obter isto, basta usar o **DYNAMOGENOL.** Vende-se em todas as pharmacias do mundo e no Rio de Janeiro. **PHARMACIA MARINHO -- 186, Rua Sete de Setembro, 186.**

AVISO IMPORTANTE—Envia-se pelo correio registrado a todas as pessoas que enviarem 7$000 por cada vidro. Pedidos a J. Marinho, rua Sete de Setembro, 186. Rio de Janeiro.

SENHORA:

CONSERVAI O

FRESCOR DE VOSSO ROSTO

USANDO DIARIAMENTE A

ANTI-ECHYMOSIS FARAL

QUE NÃO TEREIS MAIS

CRAVOS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS, SARDAS

nem essas incommodas **MANCHAS** que tanto afeiam o rosto e as mãos.

O seu perfume suave e delicado denuncia o **BOM GOSTO** de quem usa.

EXPERIMENTAL-A É USAL-A SEMPRE

Vende-se em todas as pharmacias, armarinhos e perfumarias.—Dep.: ARAUJO FREITAS & C. Ourives, 88—Rio de Janeiro

Devo a belleza de minha pelle ao poderoso Anti-Echymosis Faral

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 18 do corrente fez-se o sorteio da edição n. 576 d'*O Malho* de 27 de Setembro.

O numero premiado foi **21.462** Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

21462. . . .	100$000
21463. . . .	50$000
21464. . . .	50$000
21465. . . .	20$000
21461. . . .	20$000
21460. . . .	20$000
21459. . . .	20$000
21458. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa ed ção n. 577, de 4 do corrente. Na proxima semana será sorteada a edição n. 578, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 580

A TAL SEPARAÇÃO DA AMAZONIA

«Foram aqui distribuidos boletins, proclamando a necessidade da separação da Amazonia, constituindo-se uma nação independente,sob o protectorado dos Estados Unidos da America do Norte. Esses boletins obedecem a um plano combinado com gente do Acre e do Amazonas»—(*Telegrammas de Belém do Pará*).

Os separatistas da Amazonia: — Ora vamos a ver o effeito que a crise produz...

O Brazil: —Pois sim! Não me impressionam,vocês! O Pedro I que arranjaram é um boneco de borracha, muito mal feito, e a fita é grande demais... Não ha de ser ainda com essa que me apanham o *arame*. Tenho-o bem seguro, que o tempo não é p'ra graças, e elle é pouco como diabo...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

CHRONICA

AFINAL, no meio de toda essa politica cheia de parédros, que se julgam de sapiencia profunda e largo descortino, ainda é o Zé-Povo, o *pessoal da lyra* que vê mais longe e mais certo.

Os chefões, mais ou menos sabidos, podem entender muito d'essas complicações, mas o *pessoal da lyra* é como *pai Paulino*... tem olho. Ha já mais de uma porção de carnavaes, que elle andava a cantar pelas ruas:

«Ha duas cousas que me faz chorar
E' nó nas *tripa* e Batalhão *Navá.*»

A respeito de nó nas tripas, ainda não me consta que o cantilena popular tenha recebido a consagração dos factos—a não ser o facto de andar o *Zé Povinho* apertando corajosamente a barriga, deante da Carestia da Vida.

Mas com o batalhão *Navá*, a cantiga teve verificação mais segura do que os vaticinios do Mucio, que deixou de escrever em verso para escrever verdade e os da folhinha de Ayer que acertam, quando não erram. Vocês não viram o estrago que o batalhão Naval fez nos rijos e severos planos de economia do Governo? Ia tudo muito bem pela melhor das Camaras resolvida a economisar e cortar despezas e estava o Dr. Sabino Barroso, qual linda Ignez posto em socego, pallido e louro, muito louro e frio, quando, de repente, ficou gelado, vendo apparecer uma emenda que, em vez de cortar, emendava... nova despeza á já existente.

O Moacyr, que gosta de armar barulho como elle só, poz a bocca no mundo e protestou.

Aquillo não estava na combinação. A ordem deixára de ser «resomnar» para ser aparar até verem que param as modas do *deficit*, porque as finanças andam mal paradas e o credito inglez ameaça disparar de vez. E fallou, pintou, pediu votação nominal.

Pensam que arranjou com isso alguma cousa? Uma óva! O batalhão Naval desbaratou planos economicos e programmas cortadores. A emenda passou mesmo, linda e formosa!

E' mais uma revolta do batalhão Naval, d'esta vez contra a Economia Politica, dando um tiro no Thesouro Nacional.

* * *

Emfim... a novidade não é, para que digamos, de espantar. Ha muitos annos ouvimos fallar em economias e sempre os planos prudentes de reduzir acabam em augmento de despeza.

O que vale é que no fim dá certo. Por sua vez as economias são sempre impostas por gritadores pessimistas, que consideram o paiz á beira de um abysmo e bradam que a bancarrota está a nos bater ás portas.

E, afinal, vamos continuando a viver como Deus é servido, as despezas continuam a augmentar e o dinheiro vae apparecendo.

Eu cá já não me ralo com essas cousas alarmantes. Podem gritar os boatos mais horripilantes. A separação da Amazonia, a fallencia de todo o commercio de Manaus... eu já não me assusto. No fim acaba se verificando que a cousa não é assim tanto e que o mal ha de ficar por um boccadinho mais menos.

* * *

A gente má lingua por vocação e sombria por temperamento é que tem a mania de ver as cousas pretas.

Pois não andam agora a censurar a policia accusando-a de ignorar o paradeiro do assassino do *chauffeur* da Gavea?

Já é vontade de dizer disparates!

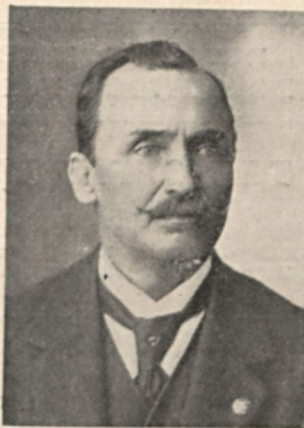
Como se alguem neste mundo ignorasse que esse matador do *chauffeur* está no mesmo logar em que se encontram o assassino da Sarah, da rua Espirito Santo e o do velho Pinto, da rua General Camara.

Até o governo francez conhece esse paradeiro, porque é ahi tambem que se encontra a Gioconda.

E esses jornalistas fallando da policia por isso, são uns ingratos!

Se a policia, apenas houvesse um crime, descobrisse logo o criminoso, os jornaes ficariam sem assumpto para todas essas reportagens, romances e commentarios com que nos deliciam.

ZIG

ESTADO DE SANTA CATHARINA—TUBARÃO

Capitão Bernardino Sampaio, commerciante estabelecido em Lauro Muller (Minas de Tubarão) e criador no municipio de S. Joaquim.

Tomou parte na revolta dos federalistas em 1893, servindo nas forças do commando do então 1º tenente Perry e general Salgado e forças que enfrentaram ás tropas commandadas pelos coroneis Firmino e Arthur Osca

MORTO ILLUSTRE

O coronel Ernesto Senna, decano dos «reporters» da imprensa carioca, fallecido em 19 do corrente. Foi tambem um excellente escriptor. Homem de grande coração, o «Senna do *Jornal*», era um dos typos mais populares e queridos do Rio de Janeiro.

DESEMBARQUE DE ROOSEVELT

No alto, Mme. Roosevelt com um ramo de flôres. Em baixo, o coronel Roosevelt, tendo á esquerda o Dr. Lauro Muller, e o representante do Sr. presidente da Republica, além de outras auctoridades que receberam o ex-presidente dos Estados Unidos, nosso illustre hospede.

TEMPOS BICUDOS

Este mez compraremos só o que fôr absolutamente indispensavel. Como bebida, só cerveja Hanseatica, que é um alimento de poupança, facilita a digestão e dá força ao sangue.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

—Então, pela terceira vez, os monarchistas em Portugal apanharam pancada de crear bicho...

—E' exacto! De nada lhes serviu a senha — *Valente* — e a contra-senha — *Victoria* — no estouro da *bernarda*...

—Isso é que não! Sempre serviu para os republicanos. Esses é que foram os *valentes* e os *victoriosos*.

—Decididamente, os monarchistas andam de azar, tanto em Portugal, como no Brazil: Lá, apanham até ao céu da bocca; aqui, não conseguem mover um palito, apezar do manifesto-convite, publicado no *Diario Official*...

O PÃO EM PERIGO?

Reunião de interessados na Liga Federal dos Empregados de Padarias, em 19 do corrente — Reuniram-se para tratarem de obter um dia de descanço na semana; e como esse dia é o domingo, estará em perigo o pão fresco das segundas-feiras?...

Elle: — V. Ex. cada vez mais bella e remo-cando sempre...
Ella: — Pudera! Pois não sabe que uso o Sabão Aristolino, de Oliveira Junior?...

Primeira Exposição Nacional de Borracha

VISITA PRESIDENCIAL, NA VESPERA DA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO, VENDO-SE O MARECHAL HERMES, O DR. PEDRO DE TOLEDO E PEREIRA DA SILVA, O CORONEL BERTINO DE MIRANDA E OUTROS DA COMITIVA

Tem causado a melhor impressão no espirito publico esse pujante certamen da borracha nacional, que ahi está aberto desde o dia 12, magnificamente installado, attrahindo consideravel, e cada vez mais crescente numero de visitantes.

E que, além de se tratar de uma exposição official para estudo completo, sob os seus varios aspectos, do problema da defesa economica do nosso valioso producto, desperta verdadeira e agradavel surpreza o facto de se acharem alli representados muitos Estados que, até agora, ninguem supunha que produzissem a preciosa gomma elastica.

Demais, ha uma infinidade de revelações novas sobre a industria do preparo da borracha, de modo que o espirito do observador fica realmente empolgado e não se satisfaz com uma só visita a esses mostruarios e a essa documentação technica do trabalho e da riqueza.

A Exposição occupa o palacio Monroe e o pavilhão annexo a este, construido especialmente para tal fim.

Todos os Estados, com excepção do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, que não se dedicam á industria de borracha, se fizeram representar na Exposição, enviando variadas amostras dos seus melhores productos.

Os mostruarios dos Estados que produzem borracha de mangabeira e maniçoba, como S. Paulo Bahia, Rio G. do Norte, Sergipe, Alagôas, Goyaz Pernambuco, Maranhão, Piauhy, Ceará, Parahyba, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas, occupam o andar terreo do Monroe. No 1º andar se acham installadas as secções dos Estados, que exploram a borracha de *hevea* ou seringa: Acre, Amazonas, Pará, Matto Grosso e Paraná.

1) UM DOS MOSTRUARIOS DO ESTADO DE MATTO GROSSO. 2) PAVILHÃO ANNEXO, COM A SECÇÃO DE MACHINAS E OUTRAS DA EXPOSIÇÃO

Nota-se que, a contar de um anno e tanto, os seringueiros do *Acre, Amazonas* e *Pará*, têm modificado grandemente o seu processo de coagular o latex, apresentando-se nos mostruarios d'esses Estados bellissimas amostras de borracha em laminas, pelles e crepes, cuja superioridade, sobre a de procedencia asiatica, é incontestavel.

Primeira Exposição Nacional de Borracha

1, 2 E 3) MOSTRUARIOS DOS ESTADOS DO MARANHÃO E GOYAZ E DO ALTO PURÚS. 4) PALACIO MONROE, ONDE ESTÁ A MAIOR PARTE DA EXPOSIÇÃO. 5) O MOSTRUARIO DO ESTADO DO PARÁ

A borracha de mangabeira do Estado de Pernambuco, preparada pelo processo do Sr. Pedro de Albuquerque Uchôa, de Itambé, apresenta excellente aspecto, muito clara e de resistencia extraordinaria.

O Estado de Matto Grosso figura na Exposição com um avultado numero de amostras de borracha de *hevea*, conhecendo-se agora a extraordinaria riqueza de que neste genero, póde dispôr aquelle Estado.

O mostruario do Estado do Rio de Janeiro demonstrou tambem a importancia que a cultura da maniçoba vae tomando na terra fluminense, em localidades que, pela facilidade do transporte e custo de producção, podem tirar d'essa exploração excellente partido. (a)

O Dr. Cerqueira Pinto, inventor de um coagulante especial para o leite da *hevea*, maniçoba e mangabeira, installou no primeiro andar, entre as secções do Acre, Pará e Matto Grosso, um pequeno mostruario de artefactos preparados com borracha coagulada pelo processo de sua invenção. Ahi explica o Dr. Pinto, as vantagens do referido processo, distribuindo um folheto em que colleccionou opiniões e documentos que lhe são extremamente favoraveis.

No pavilhão annexo ao Monroe estão installadas as secções officiaes do Serviço de Informações e Divulgação do ministerio da Agricultura, a technica da Superintendencia da Borracha e varias machinas de lavar borracha pelo systema mais aperfeiçoado. As casas que as expõem alli são Schill & C., Herm Stoltz & C. e David Bridge & C. Ltd.

(No proximo numero concluiremos a publicação destas notas e de interessantes aspectos da Exposição).

FOLGAS DO COMMERCIO PAULISTA

Auxiliares da Charutaria Carioca, de S. Paulo, em excursão a Santos, num dos pittorescos arrabaldes d'essa cidade.

Caixa do Malho

Joaquim de Souza (Santos). — Eis aqui, a seu pedido, um trecho da *confissão catholica romana*, publicada em Vienna.

8· Tenho vergonhosamente peccado contra o mandamento de não proferir ia so testemunho. Atravez dos secu'os tenho promu'gado fa sas doutrinas, com o intuito de manter o povo na crassa ignorancia e superstição. Isto tenho feito com a prohibição ao povo da leitura da Biblia Sagrada, promu'gação do monstruoso dogma da in'abi'idade papal, das fa'sas doutrinas do purgatorio, confissão auricu'ar, celibato clerical, adoração e veneração dos santos, reliquias, indulgencias e todo o conjuncto innumeravel de ritos, que obscurecem a inte'ligencia do homem, incapacitando-o de vêr os ensinamentos puros de Christo.

Confesso me de, em minha «Theologia Moral», ter ensinado que se póde mentir, sempre que seja com o fim de obter certas vantagens, evitar certos castigos, servir e defender os interesses materiaes da Egreja. Meus jesuitas tem ensinado que *o fim justifica os meios*, mentindo deliberadamente como se teu divino mandamento não existisse.

9· Multiplas vezes os meus padres têm quebrado, e estão quebrando, o solemne mandamento de não cobiçar a mulher do proximo. Elles não sómente têm cobiçado a mulher do proximo, mas têm invadido o lar, deshonrando e destruindo a paz, a alegria, a felicidade conjugal e o futuro dos filhos; e estes crimes, não poucas vezes, são feitos nos proprios recintos sagrados.

10· Finalmente, sou grandemente culpada da quebra do mandamento, de não cobiçar as cousas do proximo. Muitas e muitas vezes tenho deliberadamente peccado contra este mandamento. De modo deshumano e cruel tenho, por meio de jejuitas e outras ordens usurpado dos muribundos, heranças numerosas e valiosas, deixando viuvas e orphãs na miseria. Meus irmãos de França se orgulham de haver obtido milhões de francos em moeda e muitissimas propriedades no campo e nas cidades.

Não, eu não tenho cumprido nenhum dos teus mandamentos! Estou plenamente convencida de que mereço ser totalmente anniquillada! Quem sabe se já não te ás Tu, Senhor, assignado a minha sentença de morte, e m'o estás indicando pelo movimento anti-clerical *Los Von Rome?!* Não posso contrariar, nem fazer opposição a tal movimento, que é desastroso para mim, pois estou convencida que elle procede do ceu, e convida o homem a sahir das trévas e a andar no caminho da luz, da verdade e da vida eterna.

Arthur Wernot (S. Christovão). — Pondo á margem as suas tentativas de censura, por não termos dito aqui que recebemos o seu compridissimo pensamento — ou cousa que o valha — tentativas sem cabimento, á vista do que temos declarado repetidamente — «que não temos tempo nem espaço para accusar a recepção de *Postaes Masculinos e Femeninos*» —; pondo isso á margem, declaramos que

PILHERIA CONTRA PILHERIA

"Quando presidente dos Estados Unidos, Roosewelt, em memoravel discurso na Casa Branca, disse que no futuro havia de ver tremular a bandeira estrellada em tres pontos d'este hemispherio: No Polo Norte, no Panamá e no Cabo de Horn, extremo da America do Sul".
(Memoria Publica)

Apezar do excentrico e formidavel imperialismo de Roosewelt, cá o recebemos de braços abertos, devassando-lhe as nossas fortalezas e as nossas florestas... do alto do Pão d'Assucar!... Vivôôôô!...

FESTAS AO AR LIVRE

Grupo de convidados nas Paineiras, por occasião do bello *pic-nic* offerecido pelo ministro da Marinha á officialidade do cruzador *New Zaeland*

o alludido pensamento só poderá ser publicado quando não houver outros de menores dimensões.

Aquella secção não é destinada a artigos de fundo — saiba-o o Sr. Arthur!

Tupy do Brazil (Rio).— Quem escreve estas linhas esteve ausente um anno e tanto. Ignorava, portanto, os pormenores que a sua carta refere.

A exigencia de nome verdadeiro é velha. Só por excepção póde ser modificada... e a excepção está feita no ultimo numero, antes de termos conhecimento da sua carta de 13.

Temos, porém, o direito de perguntar:

— Que é *Tupy do Brazil?* Nome ou pseudonymo?

E. de Mundo (Rio).—Ouviu estalar beijos no tunel da *gare* da Central? Tanto melhor para as esperanças do povoamento do solo...

Reclama luz, de dia, para evitar esses... estalos? Deixe-se d'isso! O senhor bem mostra que não tem mais que fazer e que, portanto, está incluido nas *penas* descriptas neste seu soneto:

AO DR. CABUHY PITANGA

«Está nosso Brazil — em hora negregada...
Já nem se encontra emprego, um meio para a lida;
A nossa Capital tornou-se avaccalhada,
E quem não tem dinheiro a todos intimida.

Quando encontro um amigo e aferro-lhe a «facada»
— *Não ha dinheiro agora*... E' a phrase fementida.
E se tento insistir, zanga-se o camarada
E... não ha mais «appello» aos vaes-vens d'esta vida.

Chegou, pois o Brazil á triste situação
De tantos a pedir, quantos a desejar...
Não ha o que fazer para ganhar-se um pão.

Se quer d'isso descrer, aguarde essa noticia:
Que qualquer para obter emprego regular
Já nem valem cartões do Chefe de Policia!

Não ha que fazer? Pois olhe: a fiscalização do tunel da Central reclama um *funccionario* da sua força.

Eu Paiva (Rio).— Não se paga nada.

Paulo Lauret (Rio).—Está desculpado.

Carlos Victoria Junior (Rio).—Em geral são preferidos os trabalhos mais perfeitos.

E' a lei do menor esforço, porque... *nos quoque gens sumus.*

Leitor do Malho (Bello Horizonte).— Com que, então, o Antonio Leite fez *coalhada* com o leite alheio, publicando como seu (Lá d'elle), o soneto — *Passaro mystico* — do dr. Ernesto Cerqueira...

Muito bem! Até ficar provado que o tal Antonio não existe, fica elle marcado a fogo, com estas simples iniciaes — R. L.

E para *ralòneiros litterarios* só ha um tratamento: o kerozene e o phosphoro d'esta Caixa.

Ficamos de promptidão.

João da Roça (Engenho de Dentro) — Obrigados. Vamos procurar os seus trabalhos que não vimos junto a carta a que respondemos.

Tal Qual (Recife) — Dizem que por estes dias, vae haver o diabo em figura de gente fardada...

O *Cesar* que ponha os bigodes de molho: é um dos que estão no *Index*...

Assim falla el-rei Boato.

João Chaves (Rio) — O senhor «não é poeta, mas apenas roga a gentileza de publicar no nosso conceituado, a poesia (digo soneto) junto».

Extrahida esta algaravia da sua carta, verifiquemos na poesia até que ponto fallou verdade a sua... consciencia. Ao acaso, o segundo quarteto do — *Amor verdadeiro*:

«Mas se algum dia ella tornasse desditosa — 12
E junto a mim murmurasse algum segredo — 11
Diria que a verdade nunca foi uma enganosa — 14
Mas sempre que a vejo fico mudo e quedo» — 11

Provado fica, pois, que o senhor não é poeta; que se mette a fazer versos sem entender patavina de metrificação, mesmo aquella que se aprende *de ouvido*.

Provaremos agora que fez mal em resistir a vóz da consciencia, deante da qual devia ficar como diz que fica, quando vê a sua *Ella*: mudo e quedo.

Se procedesse assim evitaria agora este... penedo!

Gli Serio (S. Paulo) — Tudo isso que o senhor nos conta confirma a nomeada do famoso e abracadrabante *Rabula de Campinas*...

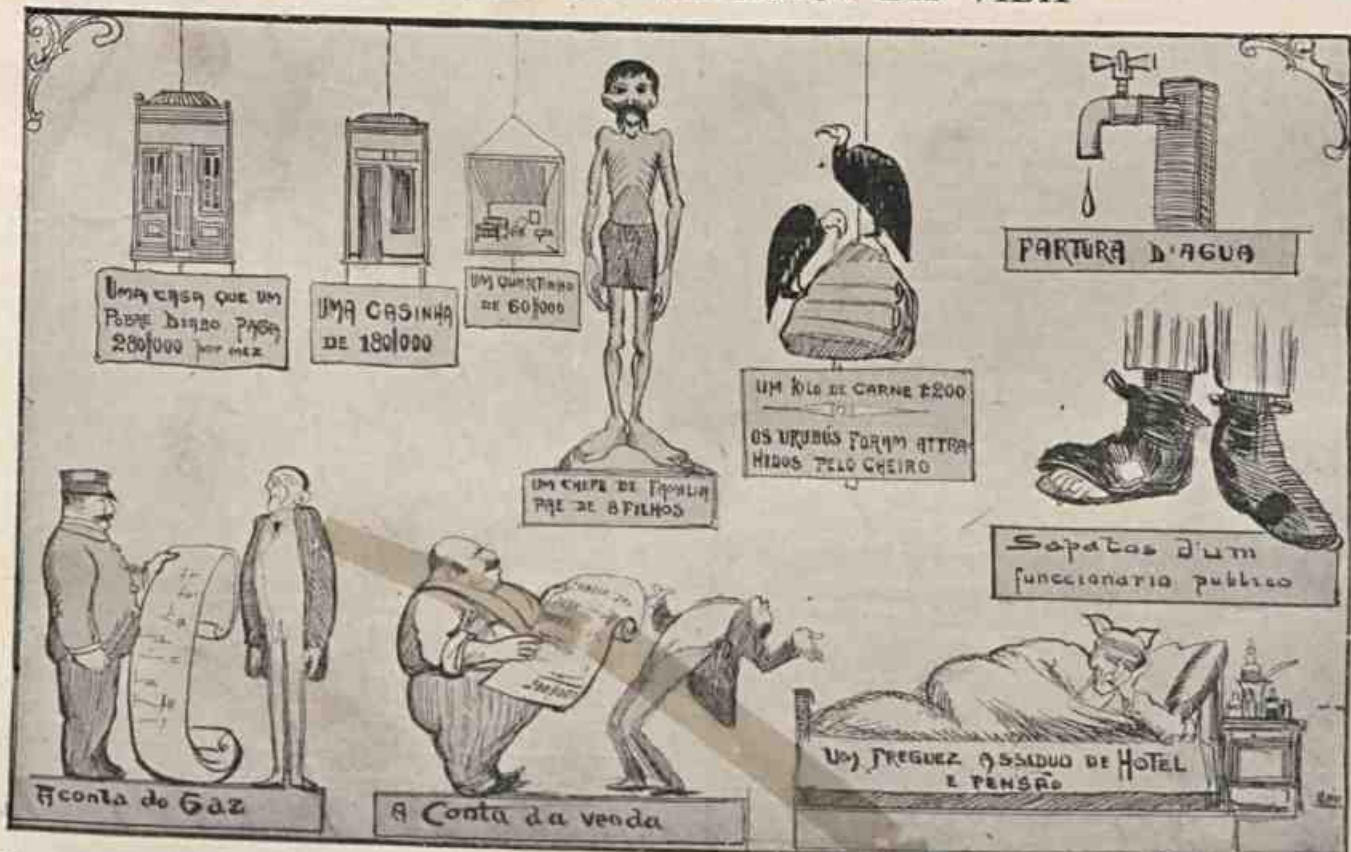
Curioso (Nictheroy) — Não dissemos nada sobre a exposição da borracha? Decididamente você está cégo!

Pois não viu que a nossa primeira pagina se occupava, exclusivamente, d'essa exposição?

PHENOMÉNOS HUMANOS

A creança de duas cabeças, que ha dias nasceu em Madureira, Capital Federal, filha de Marietta Teixeira e José de Souza Teixeira.

Felizmente nasceu morta.

EXPOSIÇÃO DA CARESTIA DA VIDA

Já que estamos em épocha de exposições das cousas que estão em crise, não seria mau que tambem se fizesse uma exposição da carestia da vida e outras «bellezas» indigenas...

O «FIVE-O-CLOCK-TEA» DA «ULTIMA HORA»

A «Ultima Hora» na Escola Nacional de Bellas Artes — Um aspecto da assistencia a essa festa elegante com que foi encerrado o «Salão» d'este anno

Ou queria que *O Malho* se avaccalhasse entrando no côro dos incensadores a esse certamen absurdo, dispendioso e... inutil?

Só em *reclames* pagos foi um dinheirão... de gomma elastica.

Luiz Martins (Indaiatuba) — Provavelmente foram aproveitados, mas como ha centos d'elles estão á espera da *sorte*. D'ahi, quem sabe? Talvez já algum tenha sido publicado.

Não é mau, todavia *descascar* bem Julio Ribeiro...

F. M. [Porto Feliz]—Muito feliz mesmo esse *Porto* em vista da sua affirmação de estar quasi extincto o jogo do bicho, graças ás providencias do *bom delegado*.

Requisitamos para cá esse homem extraordinario Elle que venha quanto antes, para ver se acaba com a calamidade descripta na sua quadrinha:

«*Seria* mulher religiosa
Querendo jogar no *urso*.
Comprava um litro de arroz.
E vendia pelo menos do *custo*».

Quadrinha essa provante de que, se é verdade ter acabado o jogo do bicho em Porto Feliz, tambem não é mentira que um dos vinte e cinco bichos ficou por lá, representado no poeta... grupo 3...

Magalhães Junior (Cascadura)—E' sempre com muito prazer que recebemos denuncias contra *scrocs* litterarios. Esse prazer vem da circumstancia de ficarmos conhecendo com quem lidamos—o que é de grande vantagem.

Entra agora para a galeria d'esses nossos conhecidos o individuo Roque de Almeida, que, n'*O Malho* de 20 de Setembro, dedicou um pensamento a uma desditosa senhorita, pensamento já publicado em 1910, assignado pelo verdadeiro auctor.

Roque de Almeida está, portanto, condemnado a ler este outro pensamento:

«Furtar trabalhos alheios e fazel-os publicar com o nome do... furtador, é cortar as proprias e grandes orelhas, para poder enfiar até o pescoço uma mascara mais expressiva da burrice congenita.»

Aguente *seu* Roque, sem se rir e sem chorar!

Vigilante Esperto [Bahia]—Aqui não se usa isso Aqui, é alli, no duro! Inventar respostas é a cousa mais facil do mundo: faz-se com uma perna as costas.

Imagina-se um caso qualquer, cuja solução previamente se inventa, e chimpa-se com tudo isso em lettra de fórma.

WENCESLAU — ESPHINGE

Zé:—Deixa-te de caixas encouradas! Eu não me satisfaço com as meias palavras que têm sido publicadas em nome... do teu silencio...

Eu quero saber o que penses e o que vaes fazer... Fala!

A esphinge:—......

Zé:—Ah! comprehendo: pela bocca morre o peixe e o melhor do melão é o calado...

FANTASMA PERIGOSO...

«Os deputados Augusto de Lima e Nicanor do Nascimento protestaram ha dias contra o boato que corre do arrendamento da E. F. Central»—(*Dos jornaes*).

Augusto de Lima e Nicanor: — Não póde! Não póde! Abaixo o fantasma do arrendamento da Central!

Frontin: — Fantasma que já me está pesando na tranquilidade do serviço...

Barbosa Gonçalves: — Isto é o diabo em figura de boato...

Zé Povo: — E boato perigoso... Cumpre retirar de sobre a Central o fantasma do... martello!...

Aqui não ha d'isso, repetimos. Aqui, abre-se a carta, lê-se, ajuiza-se, separa-se o joio do trigo e responde-se.

Para tal trabalheira só falta tempo sufficiente. Material nunca. Centenas de cartas formam o *stock* semanal d'esta secção. De toda a parte afiluem poetas, poetinhas, poetastros e poetophobos... E' um nunca acabar!

Duvida? Venha até cá para ver.

Duvidar por calculo ou por effeitos hemorrhoidaes, é dar provas de fraqueza... cerebral.

Phosphatos e... suppositorios!

G. Xanxerense (Paraná) — Quem tal appellido possue e começa uma carta d'esta maneira *Lhe mando* — torna se deveras suspeito.

Mas emfim pode ser um genio poetico e fazer versos que desmintam o sobrenome e a prosa.

Vejamos, pois, a poesia:

«Chegando á minha terra querida—9
Com minha roza na mão,—7
Faseremos a união...—7
Gozaremos nossa vida»?—7

Ora, Sr. Xanxerense, vá *faterer* versos na China! Lá, com certeza, poderá *xanxar* de grosso, *gosarando* a sua vida com a sua rosa na mão ou no rabicho...

Pericles de Souza (S. Paulo)—Tivemos occasião de verificar essas divergencias entre grammaticas modernas adoptadas simultaneamente nas escolas.

Só servem taes divergencias para cada vez mais anarchisarem o ensino, enchendo o bolso dos auctores e dos livreiros.

Quanto a questão do—*se*—sujeito indeterminado, consulte Maximino Maciel, Pacheco Lameira e o proprio João Ribeiro que, na *notas* da sua selecta classica, posteriores á sua "Grammatica" para o curso superior, chega a dizer que o papel de — *se* — é o de ser frequentemente sujeito — o que é uma grande verdade.

Só pomadistas afrancezados pretendem negar isso, com subterfugios de analyse que até fazem rir.

Com mais vagar poderemos voltar ao assumpto, se julgar deficiente esta informação opinativa.

Samuel Oliveira Silva [Maceió]—Não foi encontrado onde indicou o Sr. Melchiades de Oliveira e Silva, nem d'elle deram noticias.

M. Pinheiro [Carangola] — Aqui vae o elogio que pede: Com a machina para massagens, a cadeira moderna de rs. 2$900 e o diploma, com medalha de ouro, que diz ter obtido, o senhor está realmente habilitado a ser *barbeiro eximio*... do diabo que o carregue!

José Cyriaco de Souza (Bello Horizonte) — Não podemos "promover" a publicação do soneto — *Vagando* — porque o segundo quarteto é detestavel: além de não rimarem o primeiro (rima que é obrigatoria) claudica horrivelmente na sua estructura *intensa*:

«Porem, ao porto da bonança nunca bate,—12
Embora sempre *veja-lhe* a visão;—10
No mar da vida lucta e se debate—10
Ebrio de mágua, pena e illusão.»—9

Lhe veja—é como se diz portuguezmente. E não precisariamos pôr mais na carta, se um *raio* de variação pronominal, servindo erradamente de complemento terminativo, não estragasse tambem o primeiro terceto:

O LAPIS EM SCENA

Uma das partes mais interessantes da «Ultima Hora» na Escola de Bellas Artes: desenhos em publico pelos nossos collegas do lapis...
Está desenhando o Calixto.

CYCLISMO NO INTERIOR

Tres cyclistas no jardim de Padua, Estado do Rio — São ellas a contar da direita: Nadyr Costa, Parisina Parlingueiro e Noemia de Oliveira.

«Que seria do pobre se a esperança,
Não *lhe* enchesse de alento noite e dia
Revivendo-lhe a crença com pujança.»

Não o enchesse—é como se escreve correctamente.

Vistos os autos, etc., etc., vem fatalmente esta *sentença*:

Vá o amigo aprender um pouco a lidar com os pronomes, com a metrica e com a esthetica de um soneto, emquanto nós ficamos por aqui appellando... para o futuro.

Flavio Cezar (Botucatú)—Ha equivoco da sua parte. O habito é este, quanto a postaes: publicar os que prestam e lançar na cesta os que não prestam, sem dar nota pela Caixa. Temos dito isto muitas vezes e agora o repetimos.

Acreditamos, todavia, que os seus *postaes* serão publicados.

Kleber Lima [Magdalena)—Não podemos obter informações sobre o que desejava.

Victor Cardoso [Belém]—Recebido o soneto de seu amigo Barata. Será publicado, se prestar.

Leitor (Fortaleza)—Não percebemos a sua critica á margem do convite do Club dos Diarios.

Ficámos a olhar para *aquillo*, como boi para palacio...

Adela de Dourado [Villa Militar]—Agradecidos pela participação de mudança de residencia.

Felicidades.

Elpidio Quitiba. (A. Chaves) — Obrigadissimos, amigo.

Geraldo Ribas Junior [S. Paulo] — Quem lhe disse que nós iamos até ahi? Infelizmente, não é verdade.

Em todo o caso, penhorados pelo gentil offerecimento.

Leitor e admirador (Rio)—Os *versos dedicados ao Marechal Hermes*—estão supimpas para... violão. Afine-o, escolha uma noite de luar, cante os versos sob as janellas do palacio e... *esteje preso!*

Ora, isto aqui não é *xilindró*.

José Affonso (S. Paulo)—Enorme, *seu* Zé, enorme!

Você ia andando e viu uma *parcella rara*. Parou para *ver mais a feição sua*, feição exquisita, pois que —*mostrava o corpo uma mulher nua*... Era a tal *bugra*.

O diabo é isto:

«De pelle *apparecia-se* bem clara
Influhindo nella o luar da lua.

Mas ninguem se espante: *luar de lua* é um pleonasmo feliz; tanto que, misturado com os erros grammaticaes, dá um preparado semelhante á agua de cal, capaz de transformar o corpo escuro de uma bugra, em uma virgem de gesso...

O resto da *droga* é ainda melhor...

«As fontes rangem em suas vertentes!
As rans grasnam por entre o junquilho».

Provavelmente, os patos é que, fazendo o papel de rãs, coaxavam, e as portas é que sussurravam, fazendo o papel das... fontes!

Não admira, porem, porque:

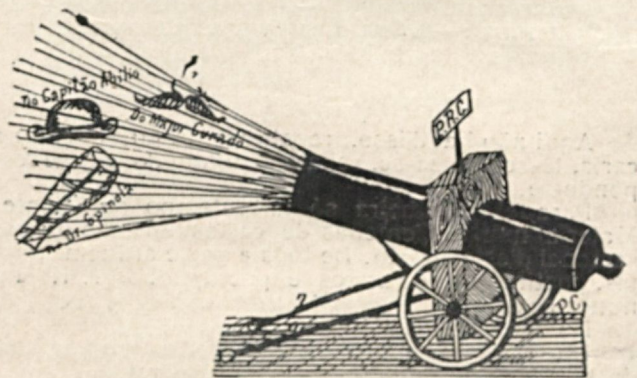
«O sol enviava, aos adjacentes
A luz, para uma bugra ter um filho.»

Era pois numa terra em que havia uma porção de sóes, recebendo a luz do sol-pae, afim de que a *bugra* não tivesse o filho ás escuras...

Só o seu soneto é que foi caipora! nasceu preto, como a avó da bugra!

DR. CABUHY PITANGA

POLITICA DE BEBEDOURO (S. PAULO)

(GRACIOSA NOTA DE UM CORRESPONDENTE)

O que se salvou do grande *estouro*...

SPORT INGLEZ

A' esquerda, os officiaes do couraçado *New Zeland* que jogaram uma partida de *cricket* com os socios do Rio Cricket Club. A' direita os alludidos socios d'esse Club, que mostraram com quantos paus se faz uma canôa...

A POLITICA PAULISTA

Glycerio ;—Espero em Deus que o prato sahirá a contento de todos.
Bernardino :—Que os anjos digam—amen ! De paz e concordia é que precisamos...
Julio de Mesquita :—Pimenta ! Arrumem-lhe pimenta !
Rubião :—Cuidado ! Que em vez de um bom guisado não tenhamos um grande desaguizado...
Zé Povo :—Jogo tudo no cosinheiro ! Este Glycerio tem que se lhe diga...

RECEPÇÕES DE CLASSE

Na Associação Central Brazileira de Cirurgiões Dentistas: aspecto da assistencia á sessão solemne de rece pção dos Drs. Emilio Ferrari e José Guerra, delegados do Uruguay, e outros cirurgiões dentistas dos nossos Estados, reunidos actualmente nesta Capital. Foi muito brilhante essa sessão de bôas vindas aos collegas estrangeiros e nacionaes.

FESTAS DO TRABALHO

O NOVO LABORATORIO DA LUGOLINA

Raras festas do trabalho têm tido o brilhantismo que teve a inauguração do novo laboratorio da Lugolina, em 19 do corrente.

Foi uma festa distincta.

O Dr. Eduardo França dedicou-a ao nosso illustre ministro na Argentina, Dr. Souza Dantas, e reuniu no seu bello e confortavel palacete da Avenida Mem de Sá n. 72, numerosos amigos e admiradores, bem como representantes da imprensa, aos quaes offereceu primoroso *lunch*.

Antes, porém, d'esse agape fez-se uma visita ao novo laboratorio da Lugolina—uma esplendida installação que deixou a melhor impressão em todos os convidados, pelos recursos de que dispõe para o fabrico do preparado brazileiro mais conhecido na America e na Europa.

O palacete do dr. Eduardo França, em cujas dependencias se acha esse laboratorio, é situado em terrenos onde existiu o antigo e historico solar da familia Ferreira França e onde, durante o primeiro reinado do Brazil, se realizavam importantes reuniões politicas,em que compareciam os grandes do imperio, entre elles o marquez Nazareth, segundo tio do actual Dr. Eduardo França. e então proprieatrio do predio, onde egualmente foi confeccionada grande parte da primeira constituiçao do imperio.

Todas essas curiosas informações iam sendo dadas pelo illustre autor da *Lugolina*. á proporção que todos os convidados satisfaziam a natural curiosidade de ver o elegante palacete,vestigio de antiga nobreza, transformado pela genial iniciativa do Dr. Eduardo França, em nobilissima casa de trabalho e gloria para o nome do Brazil.

Seguiu-se então o delicado *lunch*, tomando o logar de honra o dr. Souza Dantas, entre os Drs. Belisario Tavora e Eduardo França.

Ao *champagne*, o preclaro industrial ergueu a taça e pronunciou um formoso brinde, do qual pedimos licença para destacar estes topicos:

«A modesta festa que hoje se realiza não é um movimento de reclame ao meu producto, que conta já 24 annos de existeneia e que já está bastante conhecido na Europa e em todo o continente Sul-Americano. E' uma simples demonstração do esforço humano para a consecução de um objectivo, qual o de elevar um producto nacional ao mesmo apice que os estrangeiros conseguem collocar os seus, é uma festa do trabalho honesto e pertinaz, provando que, com elle, o homem emprehendedor póde conseguir o seu *desideratum*.

....

A homenagem de uma festa do trabalho ao presado amigo Dr. Souza Dantas é, por conseguinte, perfeitamente logica, porque tem sido elle, no estrangeiro, um verdadeiro patriota, patrocinando e defendendo os productos brasileiros, fructos do trabalho nacional».

Em breves mas elegantes phrases agradeceu o Dr. Souza Dantas a manifestação de carinho do Dr. Eduardo França, enaltecendo as qualidades d'esse tão eminente brazileiro.

Fallou por fim o Dr. Belisario Tavora, que brindou o nosso ministro na Argentina e o illustre inventor da *Lugolina*, Dr. Eduardo França.

A banda do Corpo de Bombeiros executou lindas peças do immenso repertorio concorrendo para maior animação e brilhantismo d'essa festa do trabalho com que o Dr. Eduardo França, mais uma vez, provou as excel-

O bello e confortavel palacete do Dr. Eduardo França, á avenida Mem de Sá n. 72, onde foi installado o novo laboratorio da famosa e nunca assaz louvada Lugolina.

FESTA INAUGURAL DO NOVO LABORATORIO DA LUGOLINA

Um aspecto do profuso, variado e fino *lunch*, vendo-se, além de outros distinctos convidados, o Dr. Souza Dantas a quem foi offerecida a bella festa

lencias de seu espirito de iniciativa, espirito forte e pertinaz, que, ha vinte e quatro annos, dotou o Brazil com um producto maravilhoso, qual é a *Lugolina*, tão popular em todo o paiz e o unico que é conhecido no estrangeiro.

Todos os convidados se retiraram com saudades d'essa festa, captivos da fidalga gentileza do Dr. Eduardo França e Mmes. Julieta França de Menezes e Calheiros da Graça França, duas distinctissimas senhoras que a todos encantaram com seus dotes de fina sociabilidade.

—

Dentre as pessôas presentes á festa no novo Laboratorio da Lugolina, recordam-nos as seguintes senhoras: Viuva de Oliveira, Dr. Mello Leitão, Barros de Azevedo, Dr. Lycurgo dos Santos, Joel de Carvalho, Dr. Mauricio França e França Telles de Menezes. Senhoritas: Zélia e Zulmira de Oliveira, Joel de Carvalho, Belisario Tavora e Flavia Wanderley. E os Srs. ministro Souza Dantas, Dr. Helio Lobo, do gabinete do Sr. ministro do Exterior; Dr. James Darcy, Candido Campos, Dr. Belisario Tavora, Dr. Paula Pessoa, Dr. Bandeira de Gouvêa, Joel de Carvalho, Ernesto de Carvalho, Dr. Ferreira da Rosa, Dr. Lycurgo dos Santos, Dr. Mello Leitão, João Martins Pires, Dr. Lacerda Guimarães, Dr. Philadelpho de Azevedo, Mario de Carvalho, Almeida Marques, Barros de Azevedo, Carlos Braga Junior, Dr. Telles de Menezes, Dr. Mauricio França, Pantoja, do *Correio da Manhã*; Beaurepaire Rohan, do *Jornal do Brasil*; Silva Reis a José Galhanone, da *Gazeta de Noticias*; Bento Simões e Alipio Cordeiro, do *Paiz*; Agostinho Menezes, da *Tribuna* e do *Malho*; Gardone, do *Corrière Italiano* Luglio, da *Voce di Italia*: Jonathas de Carvalho e Carvalho Azevedo.

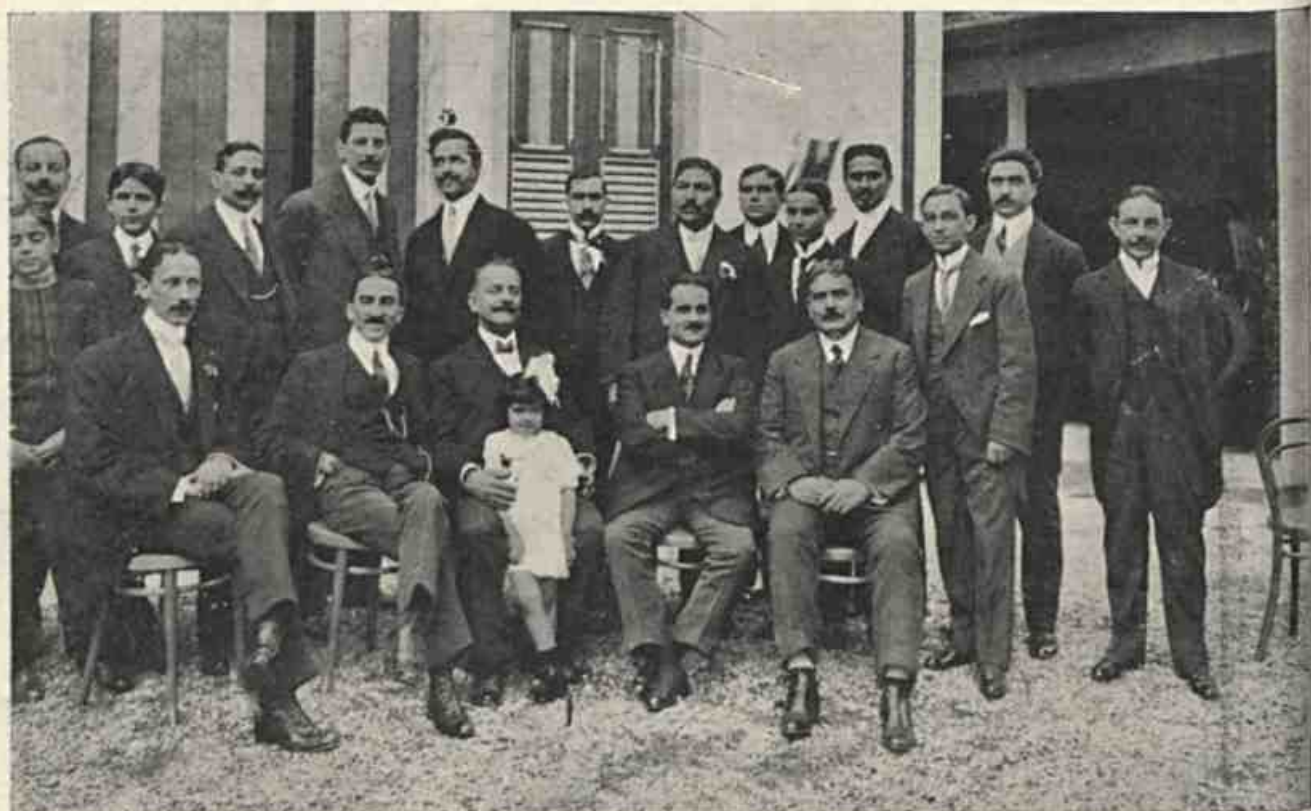
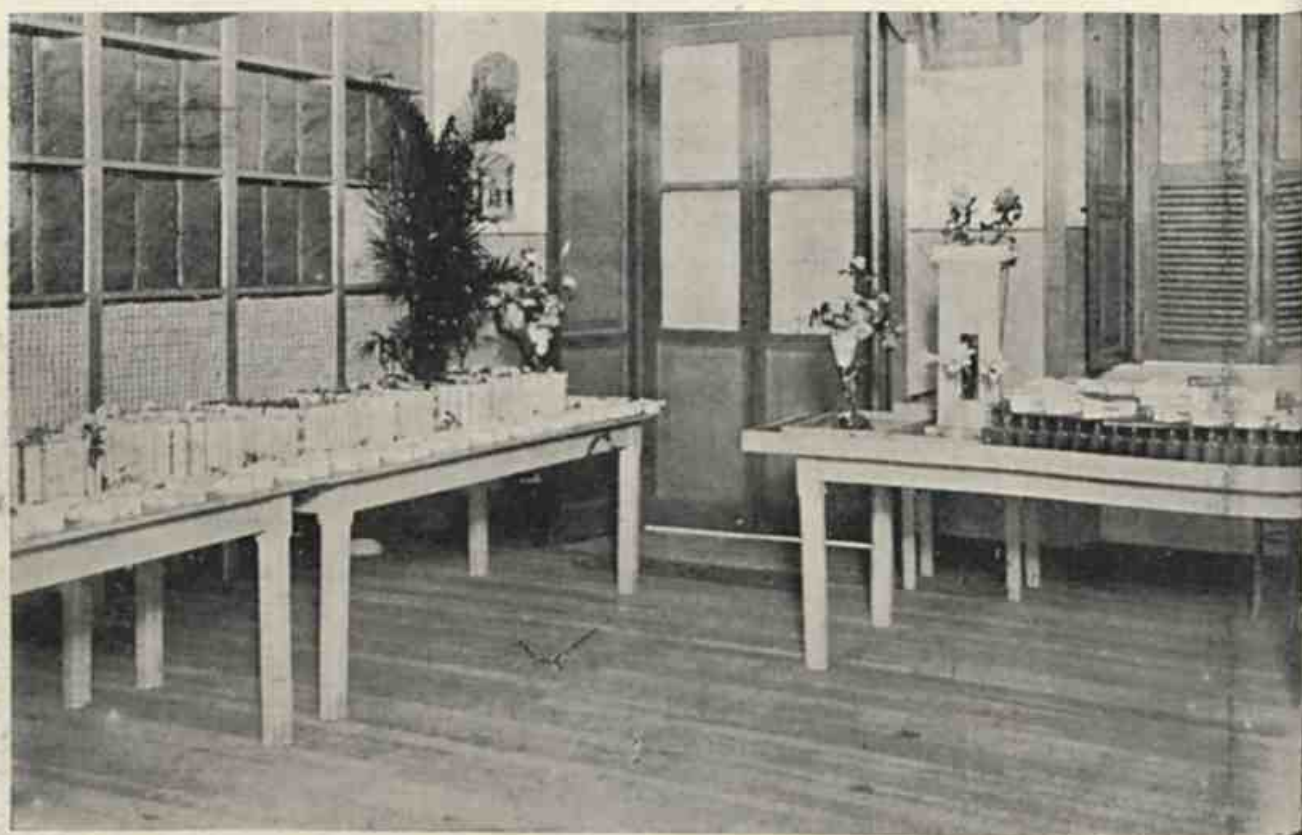
M. R.

Gabinete da manipulação da Lugolina. Ao centro do grupo, o distincto industrial, Dr. Eduardo França, tendo á sua esquerda o seu filho Dr. Mauricio França, e á sua direita o seu genro, Dr. Telles de Menezes. Ao lado, o gerente do laboratorio, Sr. Victor Fernandes Moreira.

Festa inaugural do novo laboratorio da LUGOLINA

Grupo de senhoras e senhoritas presentes á festa; ao centro está o Dr. Eduardo França, tendo á sua esquerda a sua filha, Mme. Julietta França Menezes e a sua nora, Mme. Stella Calheiros da Graça França. A' sua direita, Mme. Calheiros Leitão. Ao fundo, da esquerda para a direita: Mme. Barros e Azevedo, Oliveira; Mlles. Joel de Carvalho e Wanderley; Mmes. Joel de Carvalho e Castro Santos: Mlles. Zelia e Zulmira de Oliveira, a netinha do Dr. França e as meninas Azevedo Marques e Barros e Azevedo

Grupo de convidados, estando ao centro o Ministro Dr. Souza Dantas, tendo á sua direita o Dr. Eduardo França e á sua esquerda os Drs. James Darcy e Belisario Tavora

Festa inaugural do novo laboratorio da LUGOLINA

Outro grupo de convidados, estando o Dr. Eduardo França ao centro, tendo, á sua esquerda, seu filho Dr. Mauricio França e o socio da drogaria Araujo Freitas & C., Sr. Joel d Carvalho; á sua direita, o genro do Dr. França, o Dr. Telles de Menezes e o Sr. Ernest de Carvalho.

Um trecho do vasto salão para empacotamento e expedição da Lugolina

MANIFESTAÇÕES ACADEMICAS

Manifestação de apreço ao Dr. Cypriano de Freitas, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: Grupo com os manifestantes e, ao centro, o illustre e venerando manifestado.

ROOSEVELT

Instantaneo a lapis, na Avenida Rio Branco, vendo-se a turba curiosa a contemplar a passagem do Grande Americano, e muita gente admirada de que elle seja de carne e osso, como nós outros...

A Illustração Brazileira é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Alem d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

POLICIAMENTO DO RIO

Turma de guardas civis que policia actualmente a «zona *chic* do bairro de Villa Isabel, de modo a contentar *tout le monde et son pére*...

[Photographia tirada no 16· Districto Policial].

FESTA DA PENHA

Grupo de pandegos no arraial, fazendo *lettras* choreographicas e cantarolando populares versalhadas, com acompanhamento de pandeiro e palmas. Tudo em honra da Santa!

— Que me dizes do movimento separatista da Amazonia?

— Ora! Aquillo é *fita* de borracha... Póde esticar muito, se puxarem por ella, se lhe derem importancia; mas acabará rebentando... na cara de quem a inventou..

— Já foste ver os bailados russos?
— Já e admirei muito tanta ligeireza de pernas.
— Isso é velho. Desde a guerra com o Japão que estou convencido d'essa ligeireza...

Na praça da Liberdade, em Bello Horizonte, tombou ha dias um automovel, matando instantaneamente o ajudante do *chauffeur* e ferindo duas senhoras que iam no vehiculo.

Decididamente Bello Horizonte civilisa-se...

O CYCLISMO

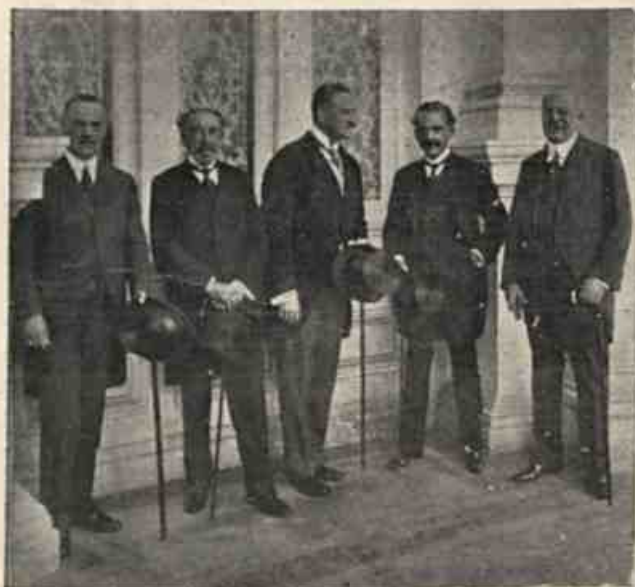
Jarbas Guimarães, habil cyclista de S. João d'El-Rey, onde ha tempos organizou sensacionaes corridas, que attrahiram quasi toda a população d'aquella antiga e pittoresca cidade mineira.

O PÃO DURO DAS ECONOMIAS

«Por uma maioria de cinco votos foi approvada pela Camara dos Deputados a emenda que augmenta para 800 praças o Batalhão Naval.» — *Dos jornaes*)

Paisano: — Então o melhor meio de fazer economias é augmentar o numero de praças do Batalhão Naval? Uê!...

Militar: — Já não tens razão para fallar! O Alexandrino num bello gesto poz termo ás explorações politicas, declarando que não faz questão de augmento. O rumo é mesmo de economias!

CINCO GRAU'DOS

A contar da esquerda: Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos; Dr. Regis de Oliveira, diplomata; Roberto Bacon, estadista norte-americano; senador Pinheiro Machado e Dr. Pedro Toledo, ministro da Agricultura, no Palacio Monroe, após uma visita á Exposição da Borracha.

— Ora, até que, afinal, pagaram aos operarios da Villa Proletaria «Marechal Hermes»!

— Ah! meu amigo — *quem não chora não mama*...

— Quem não chora?!... Então os operarios choravam?

— Uê!... Pois que é uma *gréve* senão o chôro das *creanças* barbadas?...

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

A reunião sportiva realizada na tarde de domingo passado teve para lhe afugentar a concurrencia o refresco impertinente de uma chuva que, desde a vespera vinha cahindo, intermittentemente.

Para o primeiro pareo estava reservada uma surpreza: a retirada de Donau, para que fossem furadas as combinações, afim de que os «famigerados» *bookmakers* não levassem o formidavel *tiro*.

Na vespera da corrida o já conhecido e celebre bicheiro Labanca, mandou propor ao Dr. Thiago Guimarães, por intermedio do Sr. Julio Barreiros a venda do referido animal, afim de que o mesmo não se apresentasse a correr.

Sabedor que foi d'esta transacção o *entraineur* do referido animal Sr. Trajano de Carvalho declarou que ia levar tal facto á directoria do Jockey-Club e que não entregaria Donau a seu novo proprietario, o que fez conduzindo-a ás 4 horas da manhã de domingo para o prado Fluminense.

Felizmente este assalto. não foi levado a effeito.

Agora uma pergunta ao Sr. Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos:

Será possivel que continuem como socios do Centro, chronistas, empregados de *book makers*?

Certamente que não.

Resultará d'ahi que o Centro irá decahindo bem como o prestigio dos chronistas independentes.

D'ahi o descaso do publico pelas apreciações das festas realizadas pelas nossas sociedades, que, por sua vez, já não ligam a minima importancia aos representantes da imprensa carioca.

E' preciso que haja um correctivo e se procure elevar o Centro dos Chronistas Sportivos, não permittindo em seu seio socios que sejam bancadores de apostas de corridas.

As sahidas foram dadas pelo Sr. Hime, que esteve feliz, dando-as rapidas e bôas.

Roxana a valente pequira rio-grandense foi a vencedora do «Classico Proprietarios», derrotando Cangussú, que foi mal dirigido pelo desastrado Stuart.

DERBY CLUB

Mais uma reunião sportiva será levada a effeito amanhã no elegante e sympathico prado Itamaraty.

Para esta corrida apresentamos os seguintes palpites:

Princeza do Sul—Donau
Yama—Divina
Guerreiro—Cicero
Jael—Bridge
V. Chaste—Vesuvienne
Stud Expedictus—Boheme
Amazon—Goliath
Accacia—Discordia

A. K.

ALBUM DO MALHO

O Sr. Alipio da Cunha Filgueiras, nosso amigo e leitor em Padua, e sua familia.

A E. M.:

Quem poderá definir a dôr que sentimos, ao ver partir a pessôa amada, eleita pelo nosso coração? Ninguem no universo poderá dar um lenitivo a essa dôr. Só nos póde consolar a recordação de um passado feliz, cheio de affectos e carinhos—Ubaldina Gêa Ribeiro [Villa Nova de Lima, E. Minas]

*

A quem comprehender:

Assim como o barco que, desesperaçado, navega no oceano sem ter um abrigo que lhe sirva de soccorro, assim tambem meu pobre coração, já perdido, sem esperanças, navega no terrivel abysmo do soffrimento...—Palmyra e Elvira (E. M. Minas, Caxambu]

*

Em resposta á minha irmã Abigail Medeiros:

A bondade é a base mais segura da verdadeira felicidade. Com a bondade, o mundo, tão cheio de imperfeições, de perigos, contrariedades e soffrimentos, converte-se em um paraiso — Alzira Medeiros [Bello Monte, Estado do Rio)

A alguem:

A pessôa que ama com sinceridade e é victima da ingratidão, não se alegra com as festas nem tão pouco com o luxo de uma cidade civilisada: alegra-se em ser afagado pe'a viração silenciosa das mattas, em contemplar as aguas cristalinas do regato, e ouvir o pipilar mavioso das aves —Adelia Teixeira de Sant'Anna (Rio).

SELLOS FALSOS

"A policia prendeu um tal Albino Lopes, chefe de uma quadrilha de falsificadores de sellos de consumo. — Sellos que, aliás, não foram apprehendidos" — [*Dos jornaes*]

—Ora, o Lopes!... Mas onde diabo teria elle posto os taes sellos?

—Sei lá! O caso é que elles appareceram por toda á parte e ainda apparecem... Só a policia não enxerga!

Ao Sr. Americo Santos:

As flôres, umas servem para ataviar a vida, outras a morte; mas uma flôr como tu, serve para ataviar a ilha da Sapucaia no Rio de Janeiro.—Rosita Marinho (Engenho Cachoeira, Alagôas)

*

A alguem:

As dôres mais profundas que atravessámos no periodo da nossa existencia são duas: a perda dos nossos queridos paes e a ingratidão de um ente que amamos. — T. Cavalieri (Rio)

*

Assim como é triste o planger do sino ás Ave-Marias, assim meu coração fica traspassado de saudades, quando ouço pronunciar o nome daquelle a quem mais amo.

— A lagrima germinada pela saudade d'aquelles que amamos é tão cruciante que dilacera a alma até á mais recondita fibra.—Margarida R. Conceição (Manaus)

*

Aos homens:

Deus, quando formou o homem, deu-lhe o coração pequeno para que os musculos se desenvolvessem, achando espaço bastante. Eis porquê o

CAMÕES DE GAZOLINA

Alguns membros da Sociedade de S. João d'El-Rey, Estado de Minas, em passeio no celebre automovel *Camões*, que se distingue dos outros por ter um só pharol... e não matar ninguem!

TURUNAS DO MUQUE

Olavo Maciel, conhecido e victorioso *sportman* d'esta capital.

ALBUM

Tenente Arthur Baptista, sympathico e decidido instructor da Linha de Tiro 179.

homem não póde amar, pois, no seu *coraçãosinho* só cabe a ingratidão; ao passo que a mulher tem o coração grande para nelle caberem o amôr e o perdão a esse ente chamado homem—Luciola Cesar (Rio).

*

Ao joven A. M.:

Só a morte servirá de lenitivo para um coração que vive na incerteza de ser correspondido — Hyrtis de Carvalho (Rio).

*

A' minha madrinha Minda

Assim como Jesus foi crucificado e morreu para nos remir, assim tambem eu soffro com resignação para retribuir teus sacrificios—Carmen Morena (Sumidouro, E. do Rio).

*

A' minha querida amiga Marietta Marcondes (Meyer):

Nem o tempo me fará esquecer!

O sol desce no horisonte, illuminando com seus ultimos raios a natureza.. O sino, lá no alto da igrejinha, toca tristemente a Ave-Maria. E' nessa hora que mais me lembro de ti. E quando a branca lua derrama sobre os verdes campos a sua pallida luz, eu murmuro:—Oh! como é triste a palavra «ausencia»!... —Martha Brandão (Valença, Minas).

A alguem:

A saudade é a grande sombra que o eclipse do ente amado projecta sobre o nosso coração—Adelaide Dourado (Villa Militar).

*

A Marietta Marcondes [Meyer]:

Jamais poderei esquecer-te, querida amiga!

Penso a cada momento estar ouvindo a tua meiga voz; mas ah! triste bem triste fico ao pensar que já nem te lembras de mim, que já lançaste sobre a nossa amizade de outr'ora a dura e pesada pedra do esquecimento... Resta-me uma esperança: a de tornar a ver a sorte.—Zilda Brandão (Estado de Minas).

Está conforme

LE BLOND

DOUS BICUDOS NÃO SE BEIJAM...

— Que?! Vaes te casar, com toda essa carestia da vida que por ahi vae?!...

—Não. Eu não me caso com a carestia da vida: caso-me com a Lolota.

—Vae pentear macacos!

—Isso queria eu; mas tu és careca...

O URODONAL

LAVA O FIGADO

O Urodonal Chatelain limpa as canaliculas biliarias, expurga a parenchyme glandular, arrasta os residuos e as perdas, estimula a actividade hepathica e impede a condensação da bilis e sua crystalisação em calculos biliarios.

DIABETES
CIRRHOSES
COLICAS
hepaticas
OBSTRUCÇÃO
do figado
ICTERICIA
OBESIDADE
DERMATOSES

A FILUDINE Chatelain renova a cellula hepatica, restitue-lhe todas as suas funcções e faz com que o figado readiquira seu volume normal. Ella regularisa as funcções biliarias.

A FILUDINE Chatelain é para o figado o que a digitalis é para o coração.

A gordura e as Cirrhoses do figado

O figado não é somente a glandula nutritiva mais volumosa do organismo, fixando o ferro, retendo o assucar sob forma de glycogenio, regulando a utilisação da gordura alimenticia; e ainda uma glandula que exerce poderosa acção anti-toxica pela urêa inoffensiva que ella fabrica. E', empregando uma expressão um pouco vulgar, «o grande chimico da economia». Fica-se desde logo comprehendendo, quanto é grave e perigoso que esse sustentaculo da existencia venha a sujar-se pelo funccionamento normal do uso dos tecidos. Os restos de nutrição, insufficientemente dissolvidos, embaraçam o sangue; o acido urico não poderá mais, decerto, ser transformado em urêa e invadirá os tecidos; não mais será regulada a utilisação do assucar como da gordura e o diabetes ou a obesidade tomarão conta incidiosamente do logar. E' pois, de toda a necessidade fazer desapparecer o obstaculo que se oppõe ao funccionamento normal do orgão:—*deve fazer-se a lavagem do figado.* Mas como realisal-a? O *Urodonal Chatelain* permitte fazer essa lavagem de modo excellente, visto que o melhor meio de lavar o figado é descongestional-o. Ora, o *Urodonal Chatelain descongestiona o figado* tantas vezes engorgitado dos gottosos, como de numerosos outros doentes. Elle permitte que o figado desembarasse o organismo dos excessos de nutrição e faça com os purinos e o acido urico, toxico, da urêa innoffensiva. Eis a razão, e todos podem verificar, ao fim de uma cura pelo *Urodonal Chatelain*, a urêa augmentou ao passo que o acido urico se dissolveu. O *Urodonal Chatelain* ao fazer a lavagem do figado permittiu-lhe utilisar mais alimentos, pois que a urêa augmentou emquanto que o acido urico desappareceu.

Ainda outra cousa: permittindo ao figado destruir de uma maneira mais completa, o alimento azotado, o *Urodonal Chatelain* diminuiu muito os restos que devem ser eliminados pelo rim. Ou, pode se dizer que, fazendo-se a lavagem do figado, o rim fica alliviado.

Não me perdoaria a mim proprio deixar aqui de fallar numa das mais graves affecções que podem attingir o figado: refiro-me á cirrhose. A cirrhose, com effeito, é para o figado o que a arterio-sclerose é para o coração e, até estes ultimos tempos dizer-se que um doente soffria de uma cirrhose, era *pronunciar sua sentença de morte.* Deixa de ser assim. Hoje pode curar-se um figado doente, graças á *Filudine Chatelain*, que renovou a therapeutica das doenças do figado. Quer ella seja venenosa-atrophica, devida na maioria dos casos ao alcoolismo, quer seja hypertrophica-biliaria, *sempre toda a cirrhose se pode curar, toda a cirrhose deve curar-se.*

O que produz o fundo da medicação filudica é a associação do extracto hepathico total com o extracto esplenico, as duas grandes glandulas synergicas da economia, porque a pratica therapeutica permittiu verificar que *o melhor e mais seguro excitante do figado é o proprio extracto do figado.* Ora, que deve fazer-se na cirrhose? E' preciso dar *uma chibatada* no tecido hepathico, para o excitar a regenerar-se, pois que esta regeneração do tecido produzirá a cura do orgão. Por outro lado, o figado cirrhotico é attingido em sua vitalidade e, pelo menos por algum tempo, fica incapaz de exercer suas funcções. A *Filudine Chatelain* terá essa segunda vantagem de dar ao organismo, sob um pequeno volume, comprimidos de glandula, que supprirão a insufficiencia do figado cirrothico. Quando tivermos accrescentado que M. Chatelain quiz sustentar e reforçar a acção d'esses extractos hepathicos e esplenicos, pela juncção da thiereina ou thio-cinnamato de cafeina, que excita a phago-cytose, ao mesmo tempo que influencia favoravelmente a nutrição geral, julgar-se-a do valor do serviço que elle prestou aos innumeros cirrhoticos, cuja cura assim se torna, não sómente possivel, mas ainda facil e certa. Devo recordar que a *Filudine Chatelain* foi objecto de duas communicações: á Academia das Sciencias pelo professor Combault, doutor em sciencias e á Academia de Medicina pelo doutor Legrand, medico em chefe da Marinha e laureado da Academia. — *Dr. Boffinet.*

O URODONAL Chatelain, acha-se á venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brazil.

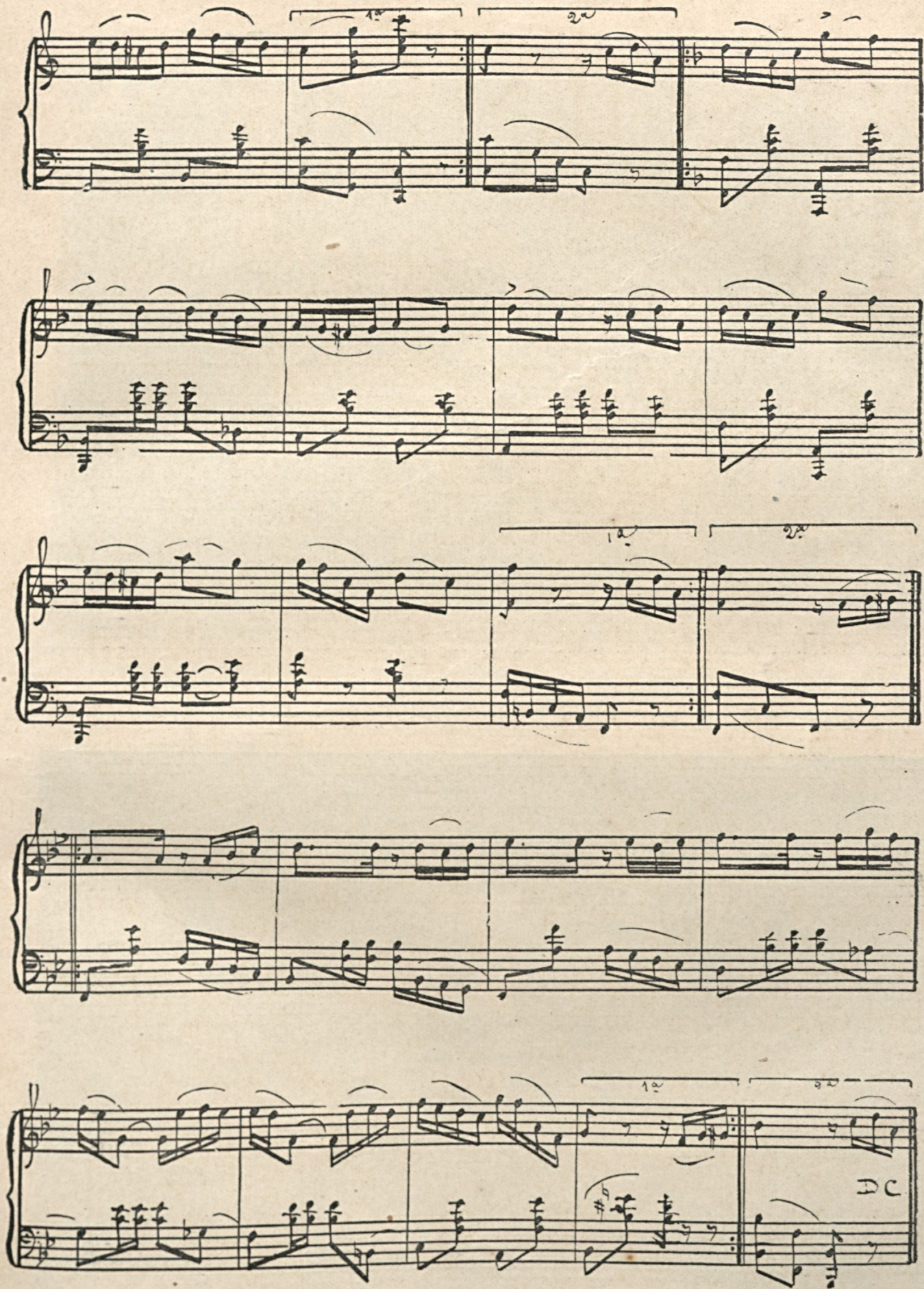
Exigir a assignatura do preparador CHATELAIN

Agente geral: G. BUREL

Rua da Quitanda, 164

RIO DE JANEIRO

Flautinho
Polka
Ao amigo
Octavio A. da Silva
por
Carlos T. de Carvalho
1ª
2ª

1ª
2ª
1ª
2ª
1ª
2ª
DC

BANQUETE LUZO-BRAZILEIRO

Um aspecto do banquete offerecido ao Dr. Bernardino Machado por alguns republicanos portuguezes e amigos e admiradores do illustre ministro de Portugal, no Brazil — o que está na cadeira nobre, ao fundo. Foi nesse banquete que discursaram, brilhantemente, o Sr. Nunes Sá, o senador Alcindo Guanabara e o banqueteado.

PRIMEIRO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ODONTOLOGIA

Aspecto da sessão inaugural no salão da Bibliotheca Nacional—Em cima, a mesa que presidiu a sessão, vendo-se o Dr. Lauro Muller e o presidente Raul de Pereira Maia, lendo o discurso inaugural, Em baixo, a numerosa assistencia, composta de delegados das Republicas americanas, representantes dos Estados, associações, escolas e congressistas nacionaes e estrangeiros.

RATARIA MUTUA...

"Reuniram-se em Bello Horizonte os accionistas da "Companhia Mutua Brazil", que protestaram contra os actos da directoria e nomearam uma commissão para syndicar d'esses actos". (*Dos jornaes.*)

Uma voz: — E' isto! Os ratos espertos comem o queijo, azulam e deixam a ratoeira armada para os incautos!

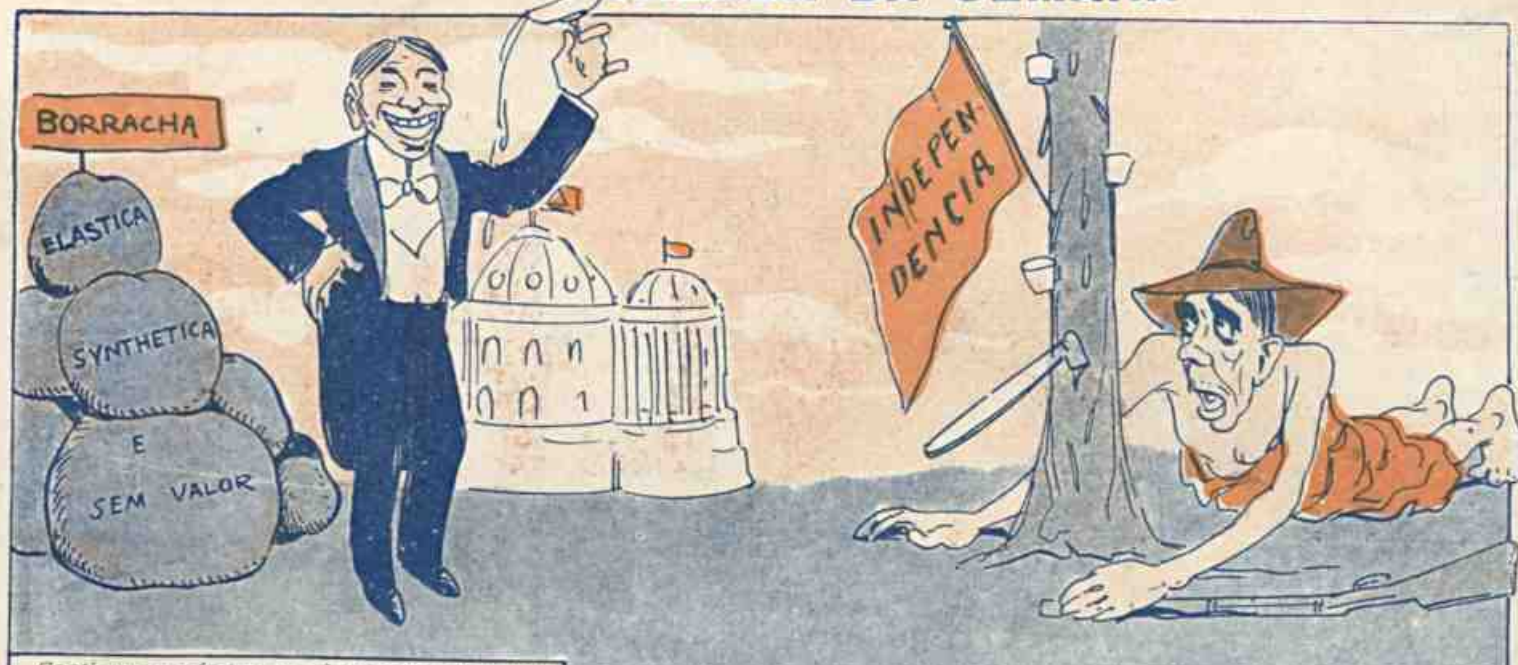
Outra voz:—E quantas ratoeiras d'esta especie ha por ahi?!... Morte, morte a esses ratos de casaca!

O MALHO EM VALENÇA

Capitão Licidio Silveira, sua esposa e seu filho. O capitão Licidio é antigo e conceituado negociante na cidade de Valença (E. do Rio), membro do Diretorio politico local do P. R. C. fluminense, e constante leitor e amigo d'*O Malho*.

(Cliché M. Santos, nosso representante photographico)

NOTAS SOCIAES

Manifestação de alumnos ao Dr. Raul Baptista, livre docente e assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Grupo na residencia do manifestado. cujo anniversario natalicio motivou a carinhosa manifestação.

SALADA DA SEMANA

A França, sempre generosa e justiceira, acaba de consagrar o nosso patricio Santos Dumont.

O celebre aeronauta recebe de paiz extranho a primeira manifestação e o premio de seu arrojo e da sua iniciativa,.

...emquanto o Brazil deixa, impunemente, no pó do esquecimento esse illustre patricio e tantos outros que, em ramos diversos de iniciativa, honram a sua patria.

A proposito: Que é que estamos esperando ainda, em materia de aviação militar?

PERFUMADOR
VLAN
E' VLAN, NÃO OFFENDE...

AS VICTIMAS DA TRAIÇÃO

A' memoria da desditosa moça Luiza de Almeida:

Dorme, dorme, flôr querida,
Lá na horrenda sepultura,
Que a minh'alma entristecida
Vae cantando a desventura
Nas illusões d'esta vida.

. . . .

Na primavera em flôr da rosea mocidade,
Onde tudo é feliz e cheio de esperança
Vinha surgindo já, numa triste orphandade,
Aquella angelical e timida creança.

Era uma virgem pura em plena adolescencia
Aos vendavaes da vida,onde a illusão se exprime;
Tinha a candura ideal e a divina innocencia
Do sentimento nobre e d'um amor sublime!

Naquelle seu olhar acrysolado e santo,
Cheio de languidez e cheio de attracção,
Muitas vezes eu vi tremeluzir o encanto,
O encanto que seduz, que arrasta á perdição!

Era a Deusa terrestre, a Deusa immaculada,
Sempre bondosa e leal e sempre delicada,
Alva como a bonina,
No seio da campina
Ao romper da alvorada!...
O mar, o céu azul, a natureza inteira,
Jámais revelarão belleza assim egual.
Seus labios juvenis, seu riso virginal
Em magicos primores...
Deixariam, por certo uma alma prisioneira
Dos mais fortes amores.
Nem a imagem celeste em seu altar dourado,
Teria a seducção d'esse anjo idolatrado,
Tão meigo e tão gentil.
Seu corpo divinal, de fórmas setinosas,
Exhalava o frescor e o perfume das rosas
Dos roseiraes de Abril.

E quem a visse, então sorrindo ternamente
Ao seu primeiro amôr que tanto a fez penar...
Talvez julgasse ver em noites de luar.
Um lyrio branco a rir, sobre um vergel florindo

I

Mas, ó fatalidade! O' desventura insana!
O' perfida illusão que a humanidade engana.
O Bem é tão veloz e o Mal nunca esvoaça...
Vive sempre sorrindo a ironica desgraça
Pairando sobre nós.
O' destino cruel! O tragica Ironia!
E' tão fecunda a Dôr, tão curta é a Alegria
Nesta vida veloz...

Tudo o que foi feliz, sacrosanto e risonho...
Tudo se evaporou como evapora um sonho
Dos nossos corações.
Doce recordação... O' chimeras de outr'ora!
Tão cedo feneceu a juvenil aurora
Aos primeiros clarões.

Adeus, ó mocidade esplendida e querida!
Mocidade que eu vi tão risonha e florida
E que não torno a ver sobre a face da terra
Desesperança atroz! desillusões fataes!...
Quantas saudades, pois, esta minh'alma encerra
D'aquella que se foi e que não volta mais...

II

Era a noiva infeliz; a delicada flôr
Que loucamente amou, com o mais sincero amôr
Um grande criminoso.
Pois elle, o noivo ingrato, o infame traiçoeiro,
Não soube comprehender o affecto verdadeiro
Que lhe foi tão bondoso.

E fugiu ao dever. A honra amortalhou
Com o manto da traição. E a noiva desolada,
A delicada flor, a flôr de sentimento,
Deserta d'um amôr que tanto idolatrou,
Quiz então procurar na ultima morada,
Allivio á sua dôr, ao seu padecimento.
E foi sonhar... sonhar...
Na profunda mudez do eterno esquecimento.

SAMPAIO JUNIOR

IL VAGABONDO

Sem rumo, ell-o que segue, a rir esfarrapado,
Olhando a multidão que passa, indifferente;
Seu destino é vagar, como um cão enxotado,
E comtudo é feliz, porque a vida não sente...

A origem se lhe perde, em sombras, no passado;
Seu futuro é um problema e um problema é o pre-
(sente;
Que importa! elle vagueia e canta, descuidado
Da propria condição miserrima, inconsciente.

Quantos homens, porem, na grandeza e no fausto,
Saciados de prazer e dos gozos do mundo,
Moços de corpo exhausto e coração exausto;

Quantos, que vivem só do tédio atro e profundo,
Dariam montes d'ouro, em fervido holocausto,
Pelo riso feliz de um simples vagabundo?

S. Paulo

ANIÉLLO MARTURSCHELLI

DE LONGE

Ao meu presado amigo Arthur Napoleão do Rego:

Ouvindo o velho mar gemer além,
Banhando com seu pranto a penedia,
Choro o tempo passado, dia a dia,
Nessa tristeza que de longe vem.

Olho e não vejo nestas praias quem
Minhas maguas de amôr sentir podia!
Meu coração ,deserto de alegria
Chora e soluça, como o mar tambem.

Gaivotas alvas, semelhando vélas,
Brancas, ligeiras, demandando o porto,
Voltae as azas sobre o mar tão bellas,

Pousae na terra d'onde vivo ausente!
Levae, gaivotas, para meu conforto,
Esta saudade que meu peito sente

Feira de Sant'Anna—Bahia

JOSÉ TELLES BARRETO

AZUES E PRETOS

A' Lijuven:

Faça-se a luz! E a luz jorrou intensa
A' intimação do teu supremo mando.
Fachos mil se accenderam, dissipando
Da cahotica mansão a tréva densa.

Tambem nos olhos fez-se a luz; e quando
Surprezos viram, sobre a curva immensa
Do céu azul, os astros fulgurando,
Muitos a côr perderam de nascença.

Eis porque assim differe a côr dos olhos
Uns deixam ver os intimos refolhos
Nas retinas gravadas com doçura.

Guardam outros em languido abondono,
Porque a luz não turvou seu casto somno,
Os mysterios sem par da noite escura.

Nictheroy, 8, 10, 913

WALDEMAR JUSTINO RIBEIRO

NO SAHARA

O sol dardeja a pino sobre a areia,
Calor pesado e atroz. O firmamento
Azul, immenso, placido e luzento,
Como um desterro lugubre se arqueia.

No horizonte sem fim se delineia
A caravana, andando a passo lento;
E aquelle povo, trôpego e sedento;
Affrouxa, para, impréca, titubeia.

Luta debalde no logar incerto:
São cegas da Natura as injustiças
Que mostram no infinito um rumo aberto...

Succumbem todos nas medonhas liças;
E o vento sobre os filhos do deserto
Rola o lençol de areias movediças.

S. Paulo

BENEDICTO VIEIRA SALGADO

PARA OS CABELLOS BRANCOS

LOÇÃO VICTORY

Analysada e approvada pela Saude Publica de S. Paulo

Devolve aos cabellos sua **primitiva** côr com toda **naturalidade**. **Não é tintura**. Unica no mundo, que se usa com as proprias mãos, como qualquer outra loção de toilette, **sem manchar a pelle.** Não contem nitracto de Prata, e

FORMULA DA AMERICAN PRODUCTS CHEMISTES Co. N. YORK

PREÇO **5$000.** Pelo correio o mesmo preço sem augmento de porte.

Depositario no Rio de Janeiro: **Coelho Bastos & C.** Rua dos Ourives 42 e 44.

UTERINA

1· Flores Brancas!
2· Corrimentos Antigos e Recentes das Senhoras!!
3· A Blenorrhagia da Mulher!!!

Estas tres terriveis enfermidades, consideradas até hoje incuraveis, curam-se com rapidez incrivel e surprehendente com a UTERINA.

A UTERINA é um remedio poderosissimo e verdadeiramente prodigioso!

AS FLORES BRANCAS e os CORRIMENTOS DAS SENHORAS, por mais antigos que sejam, não resistem ao emprego da UTERINA, medicamento novo que veio resolver, do modo mais feliz e seguro, o mais difficil e melindroso problema no tratamento das molestias da mulher.

E não é sómente essa a acção verdadeiramente milagrosa da UTERINA: **ella cura tambem em poucos dias, a blennorrhagia da mulher.**

A mais eloquente prova de que a acção d'este remedio é poderosissima, é que logo nos primeiros dias desapparece, como por encanto, a **Purgação.**

Antiga ou recente, a **Blennorrhagia da Mulher** não resiste ao uso da UTERINA.

Graças á UTERINA a cura das **Flores Brancas e dos Corrimentos Antigos ou Recentes das Senhoras** é hoje uma verdade!

Graças á UTERINA, a cura da BLENNORRHAGIA DA MULHER é hoje um problema resolvido!!

Toda senhora asseiada deve ter sempre em seu toucador um vidro de UTERINA.

Sobre o modo de usar, convém lêr com toda a attenção as explicações minuciosas do livrinho que acompanha cada vidro.

PREÇO NO PARÁ: VIDRO 4$

Deposito geral: PHARMACIA CESAR SANTOS

Rua Santo Antonio, 25 — Pará

A UTERINA é encontrada na Drogaria Araujo Freitas & C. (Rua dos Ourives, 88-Rio de Janeiro) e nas principaes pharmacias do Brazil.

GOTTAS SALVADORAS — DAS — PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS — DAS — PARTURIENTES

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan

DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives, n. 88. — Rio de Janeiro.

Postaes Masculinos

A calumnia é a arma de que os cobardes e despeitados lançam mão para se atirarem sobre aquelles que lhes cahem em desagrado, e infeliz da victima se não tiver em seu auxilio uma couraça inattingivel de um passado honroso e de um presente cujos actos attestem a sua dignidade!

— A alguem
Se o ciume é a prova irrefutavel do amôr, não deixará de ser tambem o mais atroz soffrimento para o coração que ama.— P. Mach. (Rio)

*

Resposta ao pensamento de Helenita Bittencourt n'*O Malho* 575 :
Quando Deus formou o mundo não creou insecto algum que fizesse desgraçada a mulher, mas creou a mulher para a perdição do homem—Roberto Helles, (Barra de Pelotas)

*

DESILLUDINDO...

Respondendo á quadra de D. Chinoca, publicada n'*O Malho* n. 577.

As miserias vae chorando
Nas tuas quadras amenas,
Emquanto eu vou descambando
Para o lado das *morenas*...

Nero Binito—[F. das Chitas)

*

Ao Flavio Cezar [Botucatú] :
No dia em que o homem chegar a comprehender o coração da mulher, esta, sem duvida, deixará de exercer a superioridade no terreno do amôr.
A fragilidade da mulher desapparece completamente quando ella, altiva e orgulhosa, empunha com enthusiasmo a espada do amor —J. M. Coimbra [Braz, S. Paulo]

*

Ao amigo Americo dos Santos :
As onças mais ferozes que existem são as mulheres; ellas abusam de sua fraqueza para nos rebaixarem !—Manuel Mendonça Junior, [Nictheroy].

*

O amor, quando correspondido com sinceridade, é a maior alegria que se póde gosar nesta vida de soffrimentos e perturbações—Hercilio Celso [Barreiros, Pernambuco].

*

A Mlle. Wanda Ramos (S. Paulo):
A durabilidade do amôr depende exclusivamente da mulher: são as suas acções, seu modo de pensar, de proceder e de encarar a vida, que fazem o amôr durar até á morte do homem.
O homem ainda tem, pela má educação que recebe, a ideia de dominio e imposição; só pela humildade, pela constancia e, sobretudo, pela bondade, é que a mulher póde chegar a conquistar inteiramente o coração do homem.
O coração do homem não é mesquinho, mau e perverso, como imaginam: é simplesmente exigente; mas exigencia essa que se aquieta com pouca cousa, comtanto que esse pouco seja feito com bondade e humildade.
A arrogancia e o orgulho matam o amôr, por mais sincero, verdadeiro e dedicado que elle seja.
O amôr é um sentimento muito delicado; requer, por isso, muita delicadeza, solicitude, dedicação extrema e requinte de bondade, para envelhecer. —Arthur Wernote (Rio, S. Christovão.)

REPUBLICA PORTUGUEZA NO RIO

O Dr. Leoncio Corrêa, director da Imprensa Nacional, junto á mesa presidida pelo Dr. Bernadino Machado, pronunciando o discurso commemorativo do 3º anniversario da Republica Portugueza, no grande festival realizado ha dias no Theatro Lyrico.

O "PAPÃO" DO ESTADO DO RIO

«A proposito de certa agitação na Assembléa Legislativa do Estado do Rio, alguns jornaes têm dito que o Dr. Edwiges de Queroz, chefe de policia da Capital Federal, é o *papão* desse Estado. (*Nosso Canhenho*)

Botelho e Nilo:—Ahi está o *papão*! Ahi está o *papão*! Terra p'ra feijões!...

Zé:—Deixem-se de tolices! Isto é uma invenção dos jornaes! O Edwiges não precisa de mais sarna p'ra se coçar... Mas, se vocês têm tanto medo assim, é signal de que—*Quem se pica cardos come*...

O PESSOAL DA BOLA

I—«Team» do «America Foot Ball Club» que jogou ha dias com o «team» do «Fluminense», vencendo-o por 5 «goal» scontra 4. II—O «team» do «Fluminense F. B. C.», honrosamente vencido pelo visinho, perante uma assistencia descommunal.

VILLANCETE

A Th. T:

Sem desferir um gemido,
Minh'alma soffre comtigo,
Os dissabores da vida !

VOLTA

Imagem santa, Esperança !
Dá-me teus raios de luz,
Sem desferir um gemido
Eu vou soffrendo o castigo,
Que o mundo ingrato produz.
Não esmoreças, caminha,
Crê nas palavras que digo,
Sem perturbar o sentido,
Minh'alma soffre comtigo.
A vida é sempre real !
Vamos soffrendo, querida,
Nesse castigo afinal,
Os dissabores da vida !...

Tijuca, 14 de Outubro de 1913.

Americo Portilho.

•

Ao Sr. Geraldo Ribas Junior [S. Paulo)

Se tanto elogias a Mulher; se tantos encomios a Ella teces, a ponto de consideral-a escudo contra a desdita, é porque não te feriu ainda a setta ignara de uma traição mesmo platonica; é porque, através dos roseos oculos de um illusionismo cruel, ainda te não foi dado contemplar a verdadeira ruina de tua alma ; e porque o teu coração amigo vae, talvez, perdendo a verdadeira noção da realidade. Que o Amôr te conserve sempre essa bemdita illusão ! E que sempre encontres, a cruzar os passos de tua vida, a *Mulher* e não a *mulher*...—Americo Santos (Pechincha, Jacarepaguá].

•

O coração humano é um ceu, onde as alegrias são os astros brilhantes que o povoam ; as tristezas são as nuvens que encobrem esses astros; e as desgraças são as tempestades que o assolam—Virgilio Nunes (Municipio de S. Fidelis, E. do Rio).

•

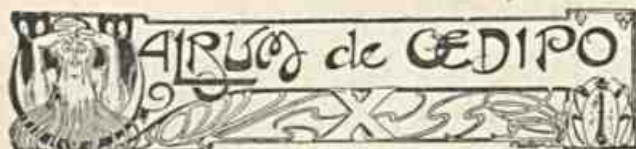
A dôr que mais nos espezinha a alma e que não se compara com nenhuma outra, é a dôr causada pela ingratidão !—Theophilo Jones Filho [Rio).

•

A minha prima A. R. M.:

Muitas vezes pensamos amar alguem com um amôr sincero e ardente, mas qual não é a nossa surpreza, quando nos apparece depois, atravez da mascara d'esta illusão, a figura da hypocrisia?!!...—Armando Peixoto Rocha (Belfort Roxo]

Está conforme.

C. P.

1913

5º TORNEIO—SETEMBRO E OUTUBRO

Premios para 1º e, 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 214

2—1—Na estrada da afflicção ha cahido um passageiro.
Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco)

A João Mauricio e Augusto Cesar

2 2/3—1/3—A' imperatriz junte a lettra, que terá o homem.
Adolpho Taques (Tybagy, Paraná)

1—2—O rio fórma um canal occulto.
Pythagoras (Rio)

2—2—Já tenho o alvará preciso para retirar a herva que serve de escova.
Neves de Carvalho (Barra do Pirahy, E. do Rio)

CHARADAS SYNCOPADAS 215 a 217

3—2—O Salgado apanhou de espada.
Antonio Joviniano da Silva [Jacobina, Bahia)

4—3—A opala foi encontrada pelo peralta.
Zigomar (Do Trio Charadistico Paulistano)

3—2—Comprei com esta *moeda*
Uma pedra de saphyra;
Fallo a verdade, não nego,
Pois não gosto de *mentira*.

Salustiano B. de A. Junior [Catende, Pernambuco]

ALBUM POPULAR

Anniversario do negociante d'esta praça, Sr. Joaquim Antonio Gaudioso [o que está mostrando *O Malho*]. Grupo na residencia do anniversariante, constituido por este e alguns amigos que o foram cumprimentar, para maior gaudio... Os *jacás* de gallinhas, que o leitor vê, fazem parte da *mise-en-scène* que o photographo teve o maior gosto de arranjar ou consentir... (*Cliché A. G. Conceição, photographoa-mador*).

CHARADAS ALEXANDRINAS 218 a 220

2—Toda pessoa estupida, para conversa, serve de assumpto.
Nini [Belém, Pará]

2—Fica salgado o chá feito com esta planta.
Ajax [Recife]

3—Preso na corda ficou dos membros privado.
Tabaréu de Guerem (Valença, Bahia)

CHARADA BIFRONTE 221

3 — Immovel está a ferramenta.
Alvaro Valentim Gomes

CHARADA AUXILIAR 222

PES—Montanha
GO—Peixe vulgar
PA—Vestuario
ÇA—Vaso

E' sapato
Nené Miloty [S. Paulo]

CHARADA MEPHISTOPHELICA 223

Ao Mario N. T.. agradecendo o logogrypho

3—Ramos tem o martello do aventureiro.
Pan [Itacoatiára]

CHARADA NOVISSIMA 224

2—1—Elle acredita... acredita sim, que irá de carruagem.
Angelina Angela dos Anjos

CHARADAS MEDIAS 225 e 226

6—4—E' inhabil para tocar o orgão.
A. Souza [Bahia)

EM PERNAMBUCO: situação invejvel

Noticias publicadas nos jornaes dizem ser muito lisonjeira a situação pecuniaria do governo de Pernambuco, estando todos os pagamentos em dia, e o thesouro do Estado repleto de dinheiro, para occorrer a todas as despezas.— (*Nosso canhenho.*)

ILLUSTRAÇÃO DE UM PESADELLO DO CEZAR DE CAXANGÁ

Rivadavia: — Vão-se-me os olhos ao thesouro cheio
Do illustre Cezar, lá do leão do Norte...

Dantas Barreto: — P'ra cá não venhas! Nesses olhos leio
A rôxa inveja d'esta minha *sorte*...

Rivadavia: — Ai! se eu pudesse lançar mão *d'aquillo*
Para tapar algum maior buraco...

Dantas Barreto: — Nem mais um pio, que eu, feroz, *estrillo*!
Mette a viola no vazio sacco!...

O ANNO DE ISRAEL

Grupo tirado por occasião do baile com que os israelitas do Rio de Janeiro commemoraram o seu *Anno Novo*, em 11 do corrente. Nota-se a presença de *cidadãos* que devem ser tão israelitas como nós somos... bispo de Londres...

4—2—A flecha com que os indigenas matam a tartaruga, não é muito conhecida.

Ali Babá (Do Trio Charadistico Paulistano)

ENIGMAS CHARADISTICOS 227 a 231

Posso ser uma nação,
Tambem nome de mulher
E uma planta tambem sou,
Decifre lá se quizer.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas)

Se acaso estiver qual diz segunda
Estará, de certo, livre da primeira
Que para nós parece pertinaz castigo;
Mas, se já estiver como diz primeira
E não puder ficar como diz segunda,
Ficará como diz o todo e em perigo.

Tupinambá (Cataguazes, Minas)

A Clara é bem bonita !... E' um perigo !...
E noiva, ha quatro mezes...
De vez em quando, zás... briga commigo.
E cobre-me de termos descortezes !
E tudo emfim porque ?
Porque anda com ciume
De u'amigo que ao meu lado sempre vê,
E por isso presume
Que lhe quero muito mais do que a ella.
Este amigo é francez. D'esde pequenos
Que mostramos um ao outro a mais bella
Confiança e não menos
Affeição. Mas a Clara
De nada quer saber,
Volta-lhe sempre a cara
Com um mau proceder.
Não sei que Clara pensa deste amigo ! ?...
Dir-se-ia que se trata de uma mulher !...
Tenho dito : —«E' homem, não ha perigo,
E não moça, nem della faz mister »—
Chora e lamenta : —«Tu és só o culpado
Da vida que supporto !»—
Debalde lhe retruco : —«Mais cuidado,
Clara minha, eu te exhorto
A não pensar assim,
Porque não tens, no mundo,
Quem te mostre por fim

CHUVA IMMINENTE ?

«Houve ha dias em Petropolis uma grande chuva de pedra, que fez baixar muito a temperatura»—(*Dos jornaes.*)

—Matutemos... Se em Petropolis chove pedra, é capaz de chover pau, em Policopolis...
Tudo errado mas, no fim, da certo...

RARIDADES DO RIO GRANDE DO SUL

«Chegaram a Porto Alegre os sobrinhos de Rottschilds que foram muito bem recebidos pela população da capital do Rio Grande do Sul.» — *Dos telegrammas*

Os sobrinhos de Rottschilds: — E quaes ser os cousas mais notables do terra?

Zé Gaúcho: — Isto que os senhores estão vendo o *Positivismo* e o Intendente Montaury...

Os sobrinhos:—Um kagádo e um planta exotica?!

Zé Gaúcho:— Yes!

Os sobrinhos: — E p'ra que servir esses dous raridades? Senhorr faz favor de informa?

Zé Gaúcho:-- Pois, não! A planta exotica serve para espicaçar todos que não vão á missa da *egrejinha* e para fazer *fitas* de uma liberdade que não existe... E o kágado serve para conservar a sujeira da cidade... O senhores não sentiram pelo cheiro?

Os sobrinhos:-- Yes! Muito bonita, mas muito fedorrenta a cidade... Se senhorr dá licença, nós leva estes dous cousas exquisitas p'ra museu de Londres...

Zé Gaúcho:-- Muito bem lembrado. Podem levar. Morto por me ver livre disto estou eu!...

Muito mais do que o meu amôr profundo » !..,
Mas qual!... Minha Clarinha
A nada quer ceder!...
Hontem peguei-a á geito. Era noitinha
Dei tudo á conhecer...
Que aquella vida assim não me convinha.
E repeti com modos de plebeu
E sem sahir da linha:
«*Clara meu francez é homem como eu.*»
Clara não me quiz mais
Desfez o casamento
Em meio de fortes ais.
Agora o meu intento,

Tambem de todos vós,
E' saber sem ficção,
Qual este homem atroz
Causa do tal rasgão.

Polaco (S. Paulo)

Ao Carusinho:

Seis letras, numero exacto,
Somos seis, e seis seremos;
Nossos extremos de facto
São extremos,
Um vale muito, outro nada,
Eis a verdade contada.
Tira cinco, cinco restam,
Todas as vistas o attestam.
Tira cinco, são centenas
Dez apenas.
Tira cinco, oh! caçoada!
Nada! Nada!
Tira tres, eis o principio,
Tira tres, eis um velhote,
Tira tres é um rapazote.

EXEQUIAS EM SANTOS

Catafalco armado na egreja do Carmo, em Santos, para as exequias, pelas victimas do naufragio do *Guarany*.

— Não vá pensar, seja Alipio.
Tira quatro, ou terás uma
Ou terás mais de um milhar
Ou, sem duvida nenhuma,
Terás quatro, á contemplar!
Por troça, transpõe-nas todas.
— Que termo nauseabundo!
Dirás até que estão doudas
Num desasseio profundo!
E agora, meu camarada,
Desejo de coração,
Que tamanha trapalhada
Não te perturbe a razão.

Apenino.

EM S. PAULO: A FALTA D'AGUA

—Nem um pingo no cantaro da Cantareira! Bem diz o dictado:

Tantas vezes vae o cantaro á fonte, que um dia quebra... A *Cantareira* tambem quebrou... a fé que eu tinha nel'a para me matar a sêde... Valha-me São Carlos... Guimarães!

Fulano José dos Reis
celebrou seu casamento
com Sicrana Nascimen o,
conforme abaixo vere.s.

Nunca um par tão pare ido,
ante Deus se apresentou,
pois a cara do marido
a da mulher copiou.

A MAÇONARIA EM PADUA, ESTADO DO RIO

Posse das «novas luzes», em 24 de Julho:—Grupo de maçons da Ven∴ Loj∴, vendo-se na 1ª fila, a contar da direita do leitor: Domingos Cicarino, thesoureiro; Balbino Vieira, 2º vigilante; Joaquim Antonio Ferreira Veiga, veneravel; Carlos de Aquino, 1º vigilante e Antonio Lisbôa, secretario. O chanceller Paula Netto está na 2ª fila,

ARREDA, QUE LA' VEM ELLE!

«Além de outros desastres que têm causado os autos da Assistencia Publica, um d'elles matou ha dias um pobre operario que ia tomar um bond. —(*Dos jornaes.*)

Eis como o povo começa a ver e *sentir* esses vehiculos da benemerita Assistencia Publica.

Um pouco mais de humanidade e um pouco menos de gazolina, na *cachola* e no coração dos *chauffeurs*, não fazem mal a ninguem...

Quem vencer
Tudo isto,
Lá no ceu ha de alcançar
O prazer.
Bem junto de Jesus Christo!!!»
Finda a missa, lá vae o capellão,
Passo a passo, olhando para o chão.

Pepa Rodrigues [Belém, Pará,]

Ao collega «Boneca de Barro» autor da—Cirila—e hoje o Manequinho, de Nictheroy, autor da—Saracura—ambas a mim offerecidas:

Ouve «Boneca de Barro»,
Tu que deves ser bonita,
Foi a fumar um cigarro—2
Que matei tua *Cirila*...

Agora vae procurar,
«Boneca de Barro» astuta,
Lá na matta, ou no pomar,—1
Uma saborosa fructa.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas.)

LOGOGRYPHOS POR LETTRAS,
234 a 237

A Eponina Sallas:

E' chegado o momento, adeus filhos,
Vou lutar pela patria querida,
Sempre ao lado de bravos caudilhos.
10,8,7,12,1,12,1
Que a victoria hão de ter de vencida.

Adeus, campos de flôres mimosas.
Moreninhas gentis do sertão,5,12,7,6,11,4,1

Ambos da mesma bitola
em comprimento e grossura,
porém, nos bancos da escola
differem na compostura.

Ella é elle, elle é ella,
o que ella diz elle tem
o que diz elle é tão bella,
que ella possue tambem.

Sei que estás aborrecido,
Mas, responda se souber:
qual o nome do marido?
qual o nome da mulher?

Albino H. Paraiso [Bahia.]

CHARADAS ANTIGAS 232 a 234

Aborreço o rumor da cidade—2
Da cidade o bulicio me aterra—2
Vivo bem na vivenda de serra,
Onde tudo me diz soledade.

Zé Bento (Nova Boipeba (Bahia.)

Ao Galdino Lins:

Numa noite de Natal
No Funchal,
Eu fui ouvir o sermão,
Cujo padre, em tom ameno
E sereno,
Chama do povo a attenção,
Para um cantico divino,—3
Era um hymno
Entoado ao Nazareno
Dizia assim:—era verso—
«No universo
Todos temos que soffrer—2
Dissabores,
Magoas, tormentos e dôres

FITA COMICA AO AR LIVRE

«Um grupo de amigos d'*O Malho* no parque da cidade Valença, Estado do Rio.»

E' o que diz a nota. Mas nós sabemos que o actor José Teixeira, sentado, no momento de ser intimado a pagar a cerveja pelos Srs. Adriano Vieira, Martinho Franca e José de Araujo. E o actor comico respondeu:
—*Estou a nené... Só mais tarde, depois da missa...*

OS CASAMENTOS NO RIO

Casamento do Sr. Olavo Bustamante com a senhorita Marcellina de Oliveira — Grupo no pittoresco bairro da Tijuca

N. B.—Os casadinhos são os que estão sentados, ao centro.

Eu vos deixo, pastoras ditosas,
Em defesa do patrio torrão.

Se a corneta nos campos de Marte,9,3,10,7.8,5
Dá signal estridente de guerra
Toda a tropa, veloz, então parte,
As fraguras galgando da Serra.

Moreninhas, adeus, vou partir
Em defeza do patrio torrão,
Pois que vejo o balasio a cahir,7,2,8.7.
Contra a furia mortal do canhão.

Arma ao peito, de esgrima no jogo,
Contra o bando inimigo, disposto,
Levo o dêdo ao gatilho e dou fogo,3,2,5,6
De pé firme, valente em meu posto.

Sou da patria, fiel voluntario,1,8,11,9,6,7,12
Do pendão auri — verde-guerreiro.
Tenho gloria de ser temerario,
Tenho orgulho de ser BRAZILEIRO!

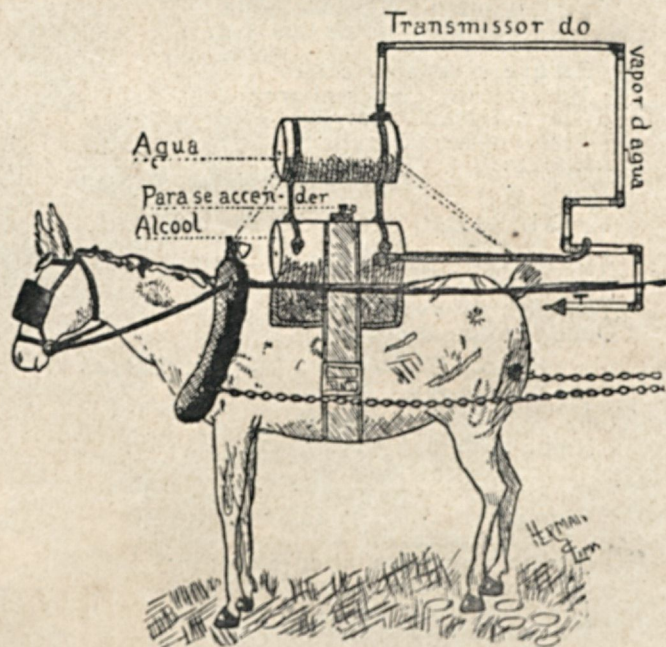
Argentino de Oliveira (Itapemirim, E. Santo)

Era uma noite tenebrosa, em que a atmosphera estava bastante carregada. Envolvido num sendal, 4,5.6, puz a mão na argola.5,3,6 do guarda-chuva, para me resguardar de copioso aguaceiro que, de repente desabava.

Sem coragem, porém, de regressar á casa paterna, em virtude dos obstaculos que se me antepunham, fui procurar guarida em proxima habitação de um homem--1--2—muito meu amigo, que por signal me offertou um instrumento--7,8,9,10,11--com o qual, enthusiasticamente, pude fazer a saudação.

Tiririca

PROGRESSOS DO CEARÁ': Os bonds em Fortaleza

(Nota de um collaborador cearense)

Unico meio de fazer com que os burros da *Ceará Tramways, Light and Power* augmentem um pouco a velocidade dos bonds.

Os burros engordarão por effeito do *sopramento mecanico*, conforme se vê no desenho...

ALBUM POPULAR

Holmes Franco, Affonso Ribeiro, José dos Santos, Mario Neiva e Josué dos Prazeres, respectivamente cabo de esquadra, anspeçadas, soldado e musico do 57º batalhão de caçadores, aquartellado em S. João d'El-Rey, Estado de Minas. Todos nossos assiduos leitores, como diz a parte.

«Dedicado aos primos, capitão Eduardo Sampaio e alferes Anisio Sampaio, briosos officiaes do Regimento Policial da Bahia»

Tomámos uma embarcação—6, 7, 12, 13, e fomos rio—15, 13, 12, 9—abaixo; pescámos um molusco—8, 7, 8, 14—colhemos um arbusto—3, 5, 3, 9—e por e te motivo nosso sorriso—4, 11, 2, 5—revelava nossa satisfação; mas, por engano—1, 10, 4, 5—tivemos de mudar de rumo e deixámos de colher um lindo specimen de uma familia de plantas.

Petit [Amargosa, E. da Bahia)

CHARADA ENIGMATICA 237

Ao Caruzo

Muito simples a *lembrança*
Que te offerto. Condição:
D'ella, duas saem da dansa
Ficam tres, que cinco são. } 1 1|2

Como sabes, sou *tambem*
Afeito a grande cansaço;
Sendo duas, uma só tem
Que dar-te algum embaraço. } 1.2

Em taes *festas, não ha céas*—1
Para poupar-te trabalho,
Esta charada não leias
Muitas vezes em *O Malho*.

Oselho

CHARADA ANTIGA 238

Modesta retribuição á collega Arivle Tupy Mozart, auctora do enigma Marianna:

Pimenta é o meu visinho. Um illustrado,
Egregio, de nomeada, um engenheiro,
Como ricaço tem muito dinheiro,
Tem fartura de chelpa. Que damnado!—3

NA PARAHYBA: O QUE E' A POLITICA

«Os pescadores de Cabedello já pescaram este anno 128 baleias».—(*Telegrammas da Parahyba*)

Castro Pinto: — Mas que sorte, hein?

Pescador: — E' verdade, *seu* doutô governadô! Um sortão d'estes nunca vi!

Castro Pinto: — Até nisto eu tenho sido feliz...

Pescador: — Tambem não é mentira, *seu* doutô ?! V. Sª. é tão feliz, que até fais nascê os peixe no má...

Castro Pinto: — Isso agora é ironia...

Pescador: — Não sinhô! E' o que se está-se vendo... Somentes ha uma côsa: é que eu não teria estas baleia, si mi mettesse na politica de seu doutô ou d'ôtro cabra mais filiz... Entonces, eu não teria nem um magro carapicú no logá d'estes peixão...

Foi rico por de mais, que bom viver!
Ninguem como elle teve igual ventura!
Hoje elle é no dizer do padre-cura
O que elle ha de ficar, quando morrer!—1

Se quizeres achal-o charadista,
Se queres mais um ponto em tua lista,
Ao conceito prestae muita attenção:

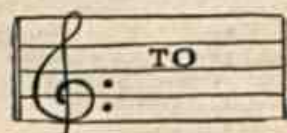
Para encontral-o já, vá de vagar,
Com cuidado é preciso caminhar,
Se não ireis cahir neste vulcão!...

Barão da Lyra Mineira (Jaguary, Minas)

LOGOGRYPHO 239

Certo pintor portuguez—1,7,3,4,10—estava embriagado—1,2,10—a tocar com um homem—9,7,8—um lindo instrumento—9,5,7,4,5—quando lhe appareceu um amphibio—6,5,1,10—e depois um lindo passaro.

Rosa Verde (Soledade, Parahyba do Norte)

ENIGMA PITTORESCO 240

Magno Lino (Ribeirão, Pernambuco)

NA BAHIA: MANIA DE PERSEGUIÇÃO?

«Substituindo o general Sotero de Menezes, assumiu o cargo de inspector da 7ª Região o general Luz» — [*Telegrammas da Bahia*].

Ella: — Já sei yôyô, que está muito satisfeito...

Seabra: — Qual! Só vi as cousas côr de rosa, emquanto o Roosevelt esteve aqui... Mas, agora, estou de novo apprehensivo e vejo as cousas pretas...

Ella: — Apezar da *luz* na Inspecção?...

Seabra: —*Apezar*, não. *Por isso* mesmo...

Ella: — Ora, yôyô!... Um homem é um homem e um gato é um bicho... Yôyô, assim, com esses receios, dá logo a entender que as cousas aqui andam tortas...

AVISO

Os prazos terminarão: a 6, para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas; a 8, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e para os

ARTE DRAMATICA NO INTERIOR

«Grupo Dramatico de Amadores de Thalia», de Remanso, Estado da Bahia — Eis os nomes dos figurantes: 1, Olyntho de Carvalho; 2, Caio Bandeira; 3, Cirylo Veado; 4, Anesio Sobral; 5, José Jordão, 1º secretario; 6, José Liborio; 7, Lourival T. Bandeira; 8, João Benevides; 9, Seraphico Ledoux, presidente; 10, José Machado; 11, Oscar Barroso; 12, José Benevides; 13, Dermeval Lima, 2º secretario e 14, Antonio Leite, thesoureiro. Quem desempenha partes femininas é o n. 11.

PHILOSOPHIA EM «PIC-NIC»

Um aspecto do grande *pic-nic* realizado ha dias nas Furnas da Tijuca, pelo popular «Grupo dos Philosophos».
Sim, senhores! Isso é que é boa e sã philosophia! O mais são historias...

---

de Paraná e Espirito Santo; á 13, para os de Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; á 18, para os de Parahyba até Ceará; e a 23 para os restantes, tudo de Novembro proximo, devendo o enveloppe que contiver a lista das soluções trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo e que vae acima especificado

SOLUÇÕES

Do N. 576

N. 91--Regalorio; 92, Cimarosa; 93, Patachoca; 94, Caraminhola; 95, Coador; 96, Rachão; 97, Mario; 98, Francisco Franco; 99, Artifice, artice; 100, *Nulla por ter sahido errada*; 101, Esbronca; 102, Parú; 103, Rombo; 104, Fim, via, mar; 105, Alma, Luiz, mira, azar; 106, Alagado, alagada; 107, Cortiço, cortiça; 108, Pituba; 109, almalho; 110, Tiara; 111, Patarata; 112, Beneficio, Veneficio; 113, Nostalgia; 114, Rio de Janeiro; 115, Mordente; 116, Trilhoada, 117, Sol-e-dó; 118, Daga (adaga, adarga); 119, Atoardas; 120, Agua molle em pedra dura tanto bate té que fura.

DECIFRADORES

Do n. 576

Polaco (S. Paulo), Marqueza de Aosta [idem], Franconio (Paraná), Barbigata (S. Paulo), 28 cada um; Apenino e Eureka, 27 cada; Ticiano Ro o, (S. Paulo), Carmen Cisco (idem). Marcos Casco [Paraná], Infeliz, 26 cada um; Raul Sereno (Santos), Affonso Ramiz (S. Paulo), Augusto Caminhoá [Minas], 25 cada um; Tiririca, 18; Zigomar (Trio Charadistico Paulistano, S. Paulo), Ali-Baba [idem, idem], Dr. Carapuça [idem, idem] 16 cada um; Tupinambá [Cataguazes, Minas), 15; Hyppolito Wanderley (Bahia), 3.

Do n. 575

Pythagoras [Grão Mogol, Minas], 15; Hyppolito Wanderley (Bahia) 10.

Do n. 574

Zé Palito (Bahia), Lyra do Norte (idem) Zazá (idem), Alcebiades de Magalhães [idem], Marreco Taperoense [Bahia], Bento Manoel Girio [idem, idem], Saul Oliveira [idem], 29 pontos cada um.

JUSTIFICAÇÕES

Marcado o ponto 246 para Lyra do Norte, Zazá, Zé Palito, Alcebiades de Magalhães, Bento Manoel Girio, Marreco Taperoense.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Caruso, Eureka, Duque de Maura [Bahia], Emiliano Hygino de Faria, Zazá [Bahia].

Mlle. Antoinette (Lavras, Minas)—Respondemos com muita satisfação a V. Ex. O collaborador desta secção não fica obrigado a mandar sempre trabalhos;

NO CAMPO DE MARTE

"No artigo de fundo do 1º numero da *Defeza Nacional*, revista redigida por jovens, mas illustrados, officiaes do Exercito, está escripto que, da Republica para cá, temos gasto um milhão e quinhentos mil contos com o Exercito, mas que, apezar d'isso, não temos Exercito."—(*Nossas notas*)

Veterano: — Mas um milhão e quinhentos mil contos, em 24 annos, muita *tripa*... Devia dar para termos um exercito e tanto!

Joven: — E' exacto. Mas a verdade é que não temos esse exercito, nem mesmo aquelle que podiamos ter...

Veterano: — Será então, por falta de mais dinheiro?

Joven: — De mais juizo, de algum juizo, de uma pitada de juizo... isso sim!

---

fará isso quando quizer e puder. Entretanto, nós gostamos de pessoal assiduo, e a senhorita Antoinette, com certeza, fará o possivel, para que nunca percamos esse gosto, não é assim? A nossa secção tem visgo, e quem para ella entra uma vez, não sae assim com tanta facilidade. Mlle. Antoniette que attente bem, e veja que não mentimos. Siga os nossos conselhos que muito lucrará.

Duque de Maura (Bahia) — Por que não?... Ell'a está sempre aberta... O Duque de Maura esteja a vontade, como se na sua propria casa. Realmente, quem é vivo sempre apparece, e bastava o collega para dar força a tão conhecido annexim. Não ha necessidade de nova inscripção, salvo se houve mudança de residencia. Não grypharemos como pede.

Lyra do Norte (Bahia)—Seguio a ordem para a entrega dos premios.

Apenino e Eureka — Não acceitamos a solução que enviaram para 112. Para a primeira parte, ella é bem applicavel, não acontecendo outro tanto com o que se refere á segunda, onde a discordancia é completa. Justifiquem—*Discreto* ou *Secreta*.

Vaz Cabras—Emquanto não nos disser quem é, nem de onde vem, Vas Cabras fica á porta da rua, a fazer companhia a outros mais nas mesmas condições. E' a consequencia logica de quem se apresenta sem o que exigimos para a inscripção.

Polaco [S. Paulo] — Justifique a solução que mandou para 161. Só agora é que descobrimos o motivo das suspeitas sobre a 216.

ERRATA

Os 11 pontos marcados a Neophyto (Itiuba, Bahia), no numero passado, referem-se ao *Malho* 571.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE POVO

MEZ DE OUTUBRO e NOVEMBRO

Dias:

27 — Eis na terra quem na caça
De nós outros é primeiro;
Que mata que não é graça,
Quer o tigre, quer carneiro,

28 — Cautela, muita cautela
Com esse homem reforçado,
Caçador, sem mais aquella,
Já da cobra, já do veado.

29 — Tratemos de organisar
Uma junta de soccorro
Mutual, para evitar
Morte ao perú e ao cachorro.

30 — Se hesitarmos um momento
Nessa heroica fundação,
Veremos, com sentimento,
Morto o gallo e morto o leão.

31 — Até devemos, collegas,
D'*habeas-corpus* o regalo
Impetrar, a bem do Dégas,
Do jacaré, do cavallo.

1 — E armados de carabina
P'ra defender nosso couro,
Não consintamos *faxina*
Nem do burro, nem do touro!

AS BRAZILEIRAS

A moça ou senhora brazileira sempre foi e será encantadoramente formosa; mas a sua belleza original realça mais, quando ella apresenta a sua cutis morena ou clara cuidadosamente tratada com o **SEGREDO DA BELLEZA**, unico creme que dá esse assetinado roseo que tanto distingue e aformoseia o semblante das moças e senhoras de apurado gosto e fino tratamento, tornando-as attrahentes e admiradas. A moça ou senhora que usar uma só vez o **SEGREDO DA BELLEZA**, para branquear e aformosear a cutis, nunca mais quererá usar outro similar para esse fim.

Estojo 4$, em todas as perfumarias, drogarias e boas pharmacias dos Estados e da Capital Federal.

Agentes unicos: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.

MUSCOL

Succo de carne total--Plasma de boi, preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

Na neurasthenia, emmagrecimento, convalescença, fadiga, anemia e tuberculose só o **MUSCOL** dá resultado.

Uma colher de **MUSCOL** representa 125 grammas de carne de vacca.

A' venda nas seguintes drogarias e pharmacias:

Alfredo Carvalho — Rua 1° de Marco 40
Campos, Heitor & C. — » Uruguayana 35
Drogaria Freire Guimarães — » do Hospicio 18
Drogaria Cid — » » » 9
Drogaria Giffoni — » 1 de Março 17
Drogaria André — » 7 de Setembro 39
Carlos Cruz & C. — » » » » 81
Granado & C. — » 1° de Março 12
Julio Mendes — » Gonçalves Dias 41
J. Rodrigues & C. — Rua Gonçalves Dias 59
J. M. Pacheco — » dos Andradas 95
Pimenta Oliveira & C. — » Uruguayana 140
Pharmacia Azevedo — » Assembléa 73
Ramos & Werneck — » dos Ourives 5
Rodolpho Hess & C. — » 7 de Setembro 61
Silva Araujo & C. — » 1 de Março 11
Silva Granado — » da Assembléa 34
Gomes Cerqueira & C. — » Rua 7 de Set. 139

DEPOSITO GERAL -- **CASTRO ARAUJO**

RUA DA ALFANDEGA, 68 -- Rio de Janeiro

Officinas lithographicas d'O MALHO